



**Universidade Federal do Piauí
Campus Ministro Reis Velloso
Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PPGPsi**

Anne Caroline Gomes Moura

Medidas de *Sexting*: evidências de validade e precisão em contexto brasileiro

**Parnaíba
2018**

Anne Caroline Gomes Moura

Medidas de *Sexting*: evidências de validade e precisão em contexto brasileiro

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Orientador:
Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros

**Parnaíba
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial Prof. Cândido Athayde – Campus Parnaíba
Serviço de Processamento Técnico

M929m Moura, Anne Caroline Gomes.
Medidas de Sexting: evidências de validade e precisão em contexto brasileiro [manuscrito] / Anne Caroline Gomes Moura. – 2018.
79 f.; il.

Impresso por computador (printout).
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Piauí, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros

1. Sexting. 2. Motivação. 3. Atitude. 4. Teoria de Resposta ao Item. I. Título.

CDD: 155.3

ANNE CAROLINE GOMES MOURA

**MEDIDAS DE *SEXTING*: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO
EM CONTEXTO BRASILEIRO**

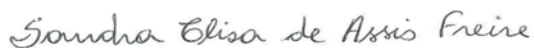
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Aprovada em: 26/11/2019

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros
Universidade Federal do Piauí - UFPI (Orientador)



Prof. Dra. Sandra Elisa de Assis Freire
Universidade Federal do Piauí - UFPI (Avaliadora Interna)



Prof. Dr. Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho
Universidade Federal de Alagoas - UFAL (Avaliador Externo)

À minha avó, Helena Gomes Ferreira Barbosa (*In memoria*).

*Não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si
É sobre saber que em algum lugar alguém zela por ti
É sobre cantar e poder escutar mais do que a própria voz
É sobre dançar na chuva de vida que cai sobre nós*

*É saber se sentir infinito
Num universo tão vasto e bonito, é saber sonhar
Então fazer valer a pena
Cada verso daquele poema sobre acreditar*

*Não é sobre chegar
No topo do mundo e saber que venceu
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu
É sobre ser abrigo
E também ter morada em outros corações
E assim ter amigos contigo em todas as situações*

*A gente não pode ter tudo
Qual seria a graça do mundo se fosse assim?
Por isso eu prefiro sorrisos
E os presentes que a vida trouxe pra perto de mim*

*Não é sobre tudo que o seu dinheiro é capaz de comprar
E sim sobre cada momento, sorriso a se compartilhar
Também não é sobre
Correr contra o tempo pra ter sempre mais
Porque quando menos se espera a vida já ficou pra trás*

*Segura teu filho no colo
Sorria e abraça os teus pais enquanto estão aqui
Que a vida é trem-bala parceiro
E a gente é só passageiro prestes a partir*

(Música: Trem Bala - Ana Vilela)

Agradecimentos

Agradeço à vida, e pela dádiva que é tê-la. Pelas conexões que me proporcionou vivências, encontros e desencontros que me ajudaram a encarar meus limites e reconhecer minha potencialidade como pessoa, assim me proporcionando aprendizados valiosos. Percebo-me transformada de forma significativa pelas experiências vivenciadas durante este percurso, não saio ileso dele.

Agradeço à toda espiritualidade amiga, pelo o amor e presença durante essa minha trajetória, principalmente nos momentos truçulentos.

Agradeço aos meus amados pais, Dedé e Maninha pelo o amor, carinho, cuidado, apoio, por tanto se doarem a mim, por apoiarem as minhas escolhas, ainda que isso lhes custassem abdições. Ao meu amado irmão Lucas, por ser amoroso, carinhoso e por ser presença genuína. É por vocês e com vocês que eu não deixo de sonhar!

Minha gratidão, carinho, respeito e admiração ao professor Diógenes, por facilitar meu processo de aprendizagem com competência e seriedade, pela confiança, compreensão, pelos incentivos e apoio. Por ter as palavras certas nos momentos necessários. Professor, aprendi e aprendo muito com o senhor, obrigada! Meu carinho e respeito se estende também à professora Paloma e ao Pedro.

Obrigada, professor Jorge Arthur, por aceitar compor a banca, me sinto lisonjeada! Sou uma admiradora de seu trabalho, do professor e pesquisador que é!

Muito obrigada, professora, Sandra por aceitar estar presente em mais um momento importante ao aceitar compor a banca e contribuir de forma valiosa para o meu aprendizado. Por contribuir com a minha formação desde a graduação; obrigada por me apresentar a pesquisa, de forma cuidadosa, ética e com responsabilidade.

Aos professores do programa de PPGPsi, em especial aos professores: Fauston Negreiros, Raquel Belo, Ludgleydson Araújo e João Paulo, que contribuíram efetivamente na minha formação.

Agradeço aos colegas do Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta do Parnaíba (LABAP), Jefferson, Kairon, Talidyna, Ícaro, Ernandes, Iriani, Ricardo e Gregório, pelos conhecimentos compartilhados diariamente, pela doçura e leveza da presença de vocês.

Aos meus colegas de mestrado, Ádilo Ariane, Amábile, Bruno, Fernanda, Thaisa, Bruno, Matheus, em especial Kairon por me acompanhar de forma presente e amiga durante o mestrado.

Aos meus amigos e familiares agradeço por me compreenderem e acolherem diante de minhas ausências para estudar.

Às pessoas amigas que foram significativas nessa minha trajetória, meu obrigada: Jessyca Jany, Naiara Brito, Jailma, Idelfonso, Rayane, George Reis, Staphnny Sousa, Jhuly Cunha, Andressa Lílian, Sinara Félix, Mikaela, Ísis, Brenda, Wanessa e Alexia.

Várias pessoas me ajudaram a chegar até aqui, inclusive muitas eu desconheço. Mas que merecem meu obrigada, em especial às pessoas que participaram dessa pesquisa.

Embora eu tenha consciência da responsabilidade enfrentar o que a vida me apresenta de forma singular, percebo que acompanhada a vida se torna melhor e aprendo mais; por esta razão reconheço importância de vocês para mim, principalmente para realização deste sonho. Então, gratidão, amor e paz em mim pela presença de vocês nessa minha trajetória!

Lista de Figuras

Figura 1. Estrutura fatorial da Sexting Motivations Questionnaire (SQM)	32
Figura 2. Curva de informação de cada fator da Sexting Motivations Questionnaire (SQM)	35
Figura 3. Estrutura fatorial da Sexting Attitudes Scale (SAS)	37
Figura 4. Curva de Informação de cada fator	40
Figura 5. Curva de Informação de cada item	42
Figura 6. Curva de Informação de cada fator	44

Lista de Tabelas

Tabela 1. SQM - Lambdas, discriminação, dificuldade e informação dos itens da SQM.	33
Tabela 2. SAS - Lambdas, discriminação, dificuldade e informação dos itens e sub-escalas.	38
Tabela 3. Correlações entre os fatores da SQM e SAE	45

Lista de Abreviações

AFC - Análise Fatorial Confirmatória

AFE - Análise Fatorial Exploratória

CFI - *Comparative Fit Index*

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CGI.BR - Comitê Gestor de Internet no Brasil

CIT - Curvas de Informação do Teste

IES - Instituição de Ensino Superior

LABAP - Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta do Parnaíba

PI - Piauí

PPGpsi - Programa de Pós-Graduação em Psicologia

RMSEA - *Root-Mean-Square Error of Approximation*

SAS - *Sexting Attitudes Scale*

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

SQM - *Sexting Motivations Questionnaire*

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TLI - *Tucker - Lewis Index*

TRI - Teoria de Resposta ao Item

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

UFPI - Universidade Federal do Piauí

WLSMV - *Mean and Variance Adjusted Wighted Least Squares*

Resumo

Moura, A.C.G. (2018). Medidas de *Sexting*: evidências de validade e precisão em contexto brasileiro (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Piauí – UFPI, Parnaíba, Piauí, Brasil.

A presente dissertação objetivou adaptar e avaliar as propriedades psicométricas da *Sexting Motivations Questionnaire* (SQM) e *Sexting Attitude Scale* (SAS), além de avaliar o parâmetro dos itens (discriminação e dificuldade) por meio da Teoria de Resposta ao Item, utilizando o Modelo de Resposta Graduada. Participaram 603 pessoas com média de idade de 22,9 anos ($DP = 5,91$). Na Análise Fatorial Confirmatória, se verificou a estrutura trifatorial da SQM e da SAS, apresentando indicadores satisfatórios. Portanto, as análises de TRI foram realizadas separadamente para cada fator. Posteriormente, verificou-se que os itens discriminam adequadamente os participantes, sendo aqueles que pertencem ao fator Propósito Sexual foram os que exigiram menor quantidade de theta para serem endossados, os itens do fator Reforço da Imagem Corporal exigiram dificuldade média de theta para ser a opção de representação dos respondentes, e por fim os itens referentes ao fator Razões Instrumentais/Agravadas exigiram a maior quantidade de traço latente para serem endossados. Na SAS os itens do fator Risco Percebido foram os mais facilmente endossados, exigindo um valor mais baixo do traço latente para concordância total acerca do conteúdo do item, o fator Divertido e Despreocupado exigiu quantidade mediana de traço latente para serem endossados e os itens referentes ao fator Expectativas Relacionais apresentou-se como o mais difícil, exigindo maior quantidade de traço latente para serem endossados. No que tange a validade convergente, as evidências apontaram que maioria os fatores da SQM e SAS se correlacionaram, com exceção do fator Razões Instrumentais/Agravadas da SQM com o fator Risco Percebido da SAS, que não apresentaram correlação. Estima-se que os objetivos do estudo foram alcançados, conhecendo evidências dessa medida a partir da TRI, referendando o uso dos instrumentos em contexto brasileiro.

Palavras-chave: *Sexting*, Motivação, Atitude, Teoria de Resposta ao Item

Abstract

Moura, A.C.G. (2018). Measures of Sexting: evidences of validity and precision in Brazilian context (Masters dissertation). Federal University of Piauí - UFPI, Parnaíba, Piauí, Brazil.

The aim of this dissertation was to adapt and evaluate the psychometric properties of the Sexting Motivations Questionnaire (SQM) and Sexting Attitude Scale (SAS), in addition to evaluating the parameter of the items (discrimination and difficulty) through the Theory of Response to the item using the Model of Graduated Response and finally verify the convergent validity between the measures. Participated 603 people with mean age of 22.9 years ($SD = 5.91$). In the Confirmatory Factor Analysis, the three-factor structure of SQM and SAS was verified, presenting satisfactory indicators. Therefore, TRI analyzes were performed separately for each factor. Subsequently, it was verified that the items adequately discriminate the participants, being those that belong to the Sexual Purpose factor were those that required the least quantity of theta to be endorsed, the items of the Body Image Reinforcement factor required medium theta difficulty to be the option of representation of the respondents, and finally the items referring to the factor Instrumental/Aggravated Ratios demanded the greatest amount of latent trait to be endorsed. In SAS the perceived Risk Factor items were the most easily endorsed, requiring a lower latent value for total agreement on the content of the item; the fun and carefree factor required medium difficulty in theta to be the option of representing the respondents and the items related to the Relational Expectations factor presented as the most difficult, requiring a greater amount of latent trait to be endorsed. Regarding convergent validity, the evidence indicated that most factors of SQM and SAS correlated, with the exception of the Factor/Aggravated Ratio factor of the SQM with the Perceived Risk Factor of SAS, which did not present a correlation. It is estimated that the objectives of the study were reached, knowing evidence of this measure from the IRT, recommending the use of the instruments in a Brazilian context.

Keywords: Sexting, Motivation, Attitude, Item Response Theory

SUMÁRIO

Lista de Figuras	ix
Lista de Tabelas	x
Lista de Abreviações	xi
Resumo	xii
Abstract.....	xiii
1. APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	1
2. INTRODUÇÃO	3
3. PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS DO SEXTING MOTIVATIONS QUESTIONNAIRE (SMQ) E SEXTING ATTITUDES SCALE (SAS) - ARTIGO	11
Resumo	12
Abstract.....	13
3.1. Introdução	14
3.1.2. Revisão sistemática acerca de instrumentos de sexting	18
3.2. Método	27
<i>Delineamento</i>	27
<i>Amostra</i>	27
<i>Instrumentos</i>	28
<i>Procedimentos</i>	29
<i>Análise de dados</i>	30
3.3. Resultados	31
3.3.1. SQM.....	31
3.3.2. SAS	36
3.3.3. Evidências de validade convergente	44
3.4. Discussão geral	45
3.5. Potenciais limitações e direções futuras	52
3.6. Considerações finais	52
Referências	54
ANEXOS.....	71
ANEXO 1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	72
ANEXO 2. SEXTING MOTIVATIONS QUESTIONNAIRE (SMQ)	73

ANEXO 3. <i>SEXTING ATTITUDE SCALE</i>	74
ANEXO 4. INFORMAÇÕES SÓCIODEMOGRÁFICAS	75
ANEXO 5. APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (CCS) DA UFPI	77

1. APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação intitulada, *Medida de Sexting: evidências de validade e precisão em contexto brasileiro*, tem como objetivo adaptar e avaliar as propriedades psicométricas, especificamente de validade e precisão das seguintes medidas de *sexting*: *Sexting Motivations Questionnaire* (SMQ; Bianchi, Morelli, Baiocco, & Chirumbolo, 2016) e *Sexting Attitude Scale* (SAS; Weisskirch & Delevi, 2011), além de avaliar os parâmetros de discriminação (a) e de dificuldade (b) dos itens via Teoria de Resposta ao Item.

Para abordar tais tópicos, estruturalmente inicia-se com uma introdução na qual se busca apresentar o tema *sexting*, indicando sua conceitualização e estudos de destaque. Logo em seguida, é apresentado um artigo de natureza empírica, que tem como escopo adaptar para o Brasil duas medidas de *sexting*: a *Sexting Motivations Questionnaire* (SMQ; Bianchi, et al., 2016) e a *Sexting Attitude Scale* (SAS; Weisskirch & Delevi, 2011).

A primeira medida, a *Sexting Motivations Questionnaire* (SMQ; Bianchi, et. al., 2016) leva em conta a definição de *sexting* dada por Chalfen (2009), que compreende o *sexting* como sendo a troca de mensagens de texto, fotos ou vídeos sexualmente sugestivo e provocativo através de um smartphone, internet ou redes sociais. O instrumento mensura as motivações para o *sexting*, apresenta 13 itens e três fatores, o primeiro intitulado de Propósitos Sexuais, o segundo, Razões Instrumentais / Agravadas, e o último Reforço da Imagem Corporal, estes fatores, no estudo original, apresentaram coeficientes alfas de Cronbach de 0,84; 0,87 e 0,89, respectivamente. Os participantes avaliaram a frequência do envio de *sexts* a partir das motivações em uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos de 0 (nunca) a 4 (sempre).

A segunda medida utilizada, no referido artigo, é a *Sexting Attitudes Scale* (Weisskirch & Delevi, 2011). Nela se considera o *sexting* a partir da definição de Lenhart

(2009), que entende o *sexting* como o envio de fotos ou vídeos sexualmente sugestivos, nu ou seminud da própria pessoa, através de mensagens de texto utilizando o telefone celular. O instrumento é composto por 17 itens distribuídos em três fatores: *divertido e despreocupado*, *risco percebido* e *expectativas relacionais*, apresentando propriedades psicométricas satisfatórias no estudo original. Esta é respondida tendo em conta escala, do tipo Likert, de 5 pontos, variando de 1 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente).

Em análises de revisões sistemáticas realizadas, utilizando os seguintes operadores *booleanos* na seguinte associação: 1) Sexting, 2) Sexting AND escala 3) Sexting AND instrumento 4) Sexting OU inventário OU teste OU questionário 5) Sexting AND escala 6) Sexting AND instrumento 7) Sexting O inventario O prueba O cuestionario 8) Sexting AND scale 9) Sexting AND instrument 10) Sexting OR inventory OR test OR questionnaire e apresentadas como introdução do artigo empírico, sendo a primeira realizada em julho de 2017 nas seguintes bases de dados: ERIC, Gale, JSTOR, PSyINFO, PubMed/MedLine, SAGE, Science Direct, SCOPUS, Web of Science, BVS, LILACS, PePSI, SciELO e Periódico CAPES; e a segunda em junho de 2018 tendo como referência as bases: BVS, ERIC, JSTOR, LILACS PePSI, PSyINFO, SciELO e SCOPUS, não se encontrou qualquer estudo que tivesse em conta a adaptação das medidas de *sexting* validadas nesta dissertação, para amostras do Brasil, nem tão pouco tenham avaliados seus itens via Teoria de Resposta ao Item (TRI).

Deste modo, parece justificável o objetivo principal desta dissertação, que é adaptar, reunindo evidências psicométricas da *Sexting Motivations Questionnaire* e a *Sexting Attitude Scale* para o Brasil, assim permitindo que pesquisadores possam verificar os motivadores e as atitudes do *sexting* em contexto brasileiro.

2. INTRODUÇÃO

Na última década, os avanços tecnológicos ocasionaram mudanças consideráveis na dinâmica de comunicação, gerando um novo espaço para a *cyber*-socialização, utilizado tanto por adultos quanto por adolescentes em suas relações sociais. Esta nova modalidade de comunicação virtual se dá através de telefones celulares, aplicativos de mensagens instantâneas (e.g., *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* ou *Badoo*). Estes avanços levaram ao surgimento de fenômenos novos, a exemplo do *sexting* e, conseqüentemente, parte do interesse científico se direcionou para ele, especialmente devido às conseqüências legais, de saúde e sociais do fenômeno (Chacón-López, Barriga, Carretero, & Cara, 2016; Rodríguez-Castro, Alonso-Ruido, Fernández, Fernández, & Fernández, 2017; Van-Ouytsel, Walrave, & Van-Gool, 2014).

O termo *sexting* foi criado no século XXI nos Estado Unidos, é uma expressão que deriva do inglês, neologismo que surgiu a partir da junção de duas palavras: *sex* (sexo) e *texting* (envio de mensagens, sejam elas escritas ou imagéticas), que representa o “sexo por mensagens” (Chalfen, 2009). Ou seja, o compartilhamento de mensagens eróticas, fotos de corpos nus e seminus com poses sensuais ou vídeos que mostram relações sexuais por meio das diversas tecnologias, tais como *smartphone*, *iphone*, *tablets*, computadores, entre outros, e em aplicativos e sites de redes sociais (*WhatsApp* e *Facebook*, etc.) com pessoas próximas e conhecidos/as (como namorados/as, “ficantes”, “paqueras”, amigos/as) ou para desconhecidos/as (Barros, 2014; Chalfen, 2009).

O fenômeno configura-se de forma simples, basta uma câmera fotográfica, um *smartphone* ou uma *webcam*, algumas posições sensuais, que a prática se inicia. Esta, que para muitos não passa de uma brincadeira, em muitos casos assume um viés sombrio, alcançando proporções inimagináveis. Cada vez mais pessoas difundem suas imagens íntimas, enviando-as através de dispositivos eletrônicos para amigos e namorados. O

problema é que depois de enviada a foto ou mensagem, perde-se totalmente o controle sobre a mesma (Safernet, 2010). Embora o envio e o recebimento de imagens e mensagens sexuais não sejam comportamentos novos, o que é novo é o uso do telefone celular para fazê-lo e a facilidade com que se pode praticar o *sexting* por intermédio do *smartphone* (Delevi & Weisskirch, 2013).

Há várias definições sobre o *sexting* e, de acordo Powell e Henry (2014), não há consenso na literatura acerca do conceito. Jeff e Choi (2014), por exemplo, consideram *sexting* como o envio eletrônico de fotos sexualmente explícitas e apontam ainda que há o *sexting ativo* (quando a pessoa tem iniciativa de enviar *sexts*) e o *sexting passivo* (quando é solicitado por um *sext*, ou se recebe um *sext*). Ainda existem definições que o conceituam como a troca de material sexual, sendo textos ou imagens via telefone celular ou rede social (Dir, Coskunpinar, Steiner, & Cyders, 2013), como uma proposição para atividade sexual por meio de mensagens de texto (Morey et al., 2013), ou ainda como o intercâmbio interativo, de mensagens sexuais usando um dispositivo digital de comunicações móveis (Manning, 2014).

Ademais, o *sexting* também tem sido dividido em categorias, que inclui o "*sexting primário*" que é o compartilhamento dos próprios *sexts*, enquanto "*sexting secundário*" é o compartilhamento de *sexts* que retratam alguém; e conforme os objetivos por trás dos comportamentos de *sexting*, que inclui o "*sexting experimental*" que é o compartilhamento sem intenção de prejudicar alguém e o "*sexting agravado*" implica na intenção de prejudicar alguém (Calvert, 2013; Wolak, Finkelhor, & Mitchell, 2012). O *sexting* agravado deve ser compreendido como "compartilhamento de *sexts* não permitidos", referindo-se ao compartilhamento e encaminhamento de *sexts* retratando outra pessoa sem sua permissão (Morelli, et al., 2016) e o "*sexting indesejável, mas consensual*" que acontece quando alguém envia um *sext* em resposta a pressão do

parceiro, fenômeno relatado por cerca de 50% dos jovens adultos (Tobin & Drouin, 2013).

Atualmente, a expressão que faz referência ao pedido de alguém para que o outro envie fotos ou vídeos sem roupa, o famoso “*mandar nudes*”, tem se tornado comum nas redes sociais e entre os aplicativos com foco na comunicação social (e.g., *WathsApp*, *Messenger*, *Facebook*, *Instagram*, entre outros). Esse tipo de pedido é feito geralmente em conversas particulares de uma pessoa para outra, ou para um grupo de conhecidos ou desconhecidos.

Embora o *sexting* promova um rompimento com a ideia da sexualidade como algo restrito e privado, podendo ser visualizado e tido como uma maneira de socializar e vivenciar a sexualidade, esta prática, também pode implicar em riscos (Wanzinack & Scremin, 2014). As mensagens, fotos e vídeos trocados pelas mídias sociais podem ser divulgadas e propagadas com rapidez, espalhando-se pela rede, dificultando o controle sobre quem tem acesso as postagens expondo a pessoa, portanto, podendo gerar consequências que repercutem na autoestima e bem-estar da pessoa exposta (Figueiredo 2016; Wanzinack & Scremin, 2014)

Em 2015, o “*mandar nudes*” obteve ampla popularidade nas redes sociais, essa expressão vem se espalhando na *web* brasileira nos últimos anos, o crescimento da veiculação dessa expressão comprova que o compartilhamento de conteúdo íntimo é amplamente praticado e requisitado nas conversas pelas redes sociais (Primo, Lupinacci, Valiate & Barros, 2015). Apesar deste termo ser considerado “zueira” (Barbosa, 2015) tem se tornado uma prática contemporânea, e vem contribuindo para situações constrangedoras, com danos imensuráveis podendo acarretar prejuízos sociais e psicológicos (Diliberto & Matthey, 2009), com destaque para o segundo, pois a vítima

pode vir a se isolar, desenvolver fobias, depressão, ansiedade e em alguns casos podem chegar ao suicídio (Scremin, 2016; Van-Ouytsel, et al., 2014).

Outros aspectos negativos também podem estar relacionados com o *sexting*, a exemplo do *bullying*, humilhação, intimidação física e/ou verbal, vingança pornográfica, sextorsão (Kushner 2014; Trindade, 2017). Neste sentido, Figueiredo e Melo (2014) apontam que o *cyberbullying* vem sendo exercidos a partir do *sexting*, com divulgação de imagens sem o consentimento dos envolvidos, ressaltam também que o *sexting* vem se tornando cada vez mais comum entre os jovens, virando um modismo e fazendo cada vez mais vítimas do *cyberbullying*.

O *sexting* está se tornando algo comum (Walrave et al., 2015), e tem chamado atenção pela mídia, principalmente pelas consequências desastrosas, em que as vítimas, que por vergonha, medo e até mesmo por depressão chegam ao suicídio (Porto & Richter, 2016), além da repercussão psicossocial, envolvem questões judiciais, relacionadas a adultos, jovens e menores de idade (Celizic, 2009; Judge, 2012).

No Brasil, a SaferNet que é uma organização não governamental (ONG) em defesa dos direitos humanos na internet, em 2009, efetuou uma pesquisa com uma amostra de 2.525 jovens, e foi observado que 12,1% dos jovens admitiram já ter publicado algum tipo de foto íntima na Internet, tanto por meio de aplicativos de celulares quanto pelas redes sociais (Safernet Brasil, 2008). Diversos casos de *sexting*, principalmente especificamente o “*sexting agravado*”, que é compartilhamento de *sexts* com o objetivo de prejudicar alguém (Calvert, 2013; Wolak, Finkelhor, & Mitchell, 2012) são relatados pela ONG Safernet em seu canal, o Helpline BR (<http://new.safernet.org.br/helpline>), de ajuda às vítimas. O número de casos é alarmante, sendo potencializado pelo uso inadequado e desenfreado dos artefatos tecnológicos. Qualquer pessoa que compartilhar *sexts* de outra pessoa sem autorização está sujeita a penalidades e pode ser legalmente

responsabilizada. Da mesma forma, redes sociais e outros serviços online têm obrigação de remover esse tipo de conteúdo depois de terem sido notificadas (Safernet, 2018).

Em contexto brasileiro o compartilhamento de fotos e/ou vídeos de pessoas nuas, ou seminuas, também imagens de sexo sem o consentimento da pessoa com o objetivo de causar danos à alguém é considerado crime, enquadrando-se na lei de Nº 13.718/2018, sendo a punição de 1 a 5 anos de prisão para a pessoa que divulgar, podendo aumentar a punição se o criminoso que publicar, oferecer, trocar ou vender esse material tiver algum relacionamento íntimo ou afetivo com a vítima, além de também poder se enquadrar na lei Nº 12.737/2012 que tipifica os chamados delitos ou crimes informáticos.

Um estudo apontou a relação entre o comportamento de *sexting* e o uso de pornografia (Ouytsel, Ponnet, & Walrave 2014), nesse ponto é importante diferenciar o *sexting* do compartilhamento de pornografia móvel, para evitar confusão. Pois, embora o uso do *sexting* e do pornô móvel gire em torno da troca de imagens sexuais, eles são diferentes. O *sexting* implica na produção e divulgação de informações íntimas sobre si mesmo, o uso de pornografia móvel implica no consumo de imagens sexuais muitas vezes produzidos profissionalmente (Abeelee, Roe, & Eggermont, 2012; Lenhart, 2009).

A prática de *sexting*, através das mídias sociais, vem inovando o modo de exposição do corpo e a vivência da sexualidade. É nesse espaço tecnológico que ocorrem as trocas de mensagens de conteúdos com conotação sexual, através do envio de imagens ou vídeos onde a pessoa se mostra seminua ou totalmente despida, esboçando ou não cenas sexuais, na qual o corpo é retratado como objeto de desejo e exibicionismo (Wanzinack & Scremin, 2014).

As tecnologias digitais acabam funcionando como vitrines digitais, que permitem que o corpo e a sexualidade sejam exibidos. Nesta perspectiva, o *sexting* pode ser percebido como uma forma de *marketing*, na qual o compartilhamento de materiais

íntimos visa atrair a atenção do outro sobre si. Assim, através das fotos, mensagens e vídeos, diferentes sujeitos podem ter acesso ao corpo e à sexualidade de outrem. Deste modo, o *sexting* pode ser associado a um fenômeno da sociedade dos consumidores, pois, por meio dessa prática, os sujeitos buscam ser reconhecidos, visíveis e desejados (Barros & Ribeiro, 2016).

O *sexting* pode estar relacionado com a inclinação para atividades arriscadas e de alta intensidade, e essa propensão para tais atividades está associada a busca de sensações, que foi concebida como componente da personalidade que motiva os indivíduos a buscar experiências novas e intensas (Zuckerman, 2007). Pesquisadores evidenciaram que os adolescentes com pontuação mais alta na busca de sensações se envolvem mais em comportamentos de *sexting* (Van Ouytsel et al., 2014). Tendo em vista que pessoas que apresentam o traço de busca sensações são ávidos por experiências emocionantes, o *sexting* pode ser parte dessa busca, em que a sensação provocada ou ansiada ofusca os riscos que temem (Baumgartner et al., 2014).

O *sexting* também tem estado relacionado ao romantismo, sendo praticado com o intuito de seduzir ou conquistar o parceiro, buscar atenção, vivenciar sensações e também para iniciar uma atividade sexual, para se divertir e paquerar. Este fenômeno pode ocorrer durante a paquera, com intenção sexual, o que expõe seus praticantes ao risco, pois as imagens podem vir a ser disseminadas na rede (Barros, 2013; Klettke, Hallford, & Mellor, 2014). Também pode se tornar uma maneira de obter reforço social, sobre a adequação da aparência e do corpo, estando relacionado com a necessidade de avaliação da própria aparência (Siibak, 2009).

Há vários estudos relacionando este construto a adolescentes (Dir & Cyders, 2015; Klettke, Hallford, & Mellor 2014; Manning, 2014), não obstante os adultos, também, têm se envolvido no *sexting*. Um estudo realizado nos Estados Unidos revelou que sua

ocorrência tem sido mais frequente entre os adultos do que entre menores (Lenhart, Ling, & Campbell, 2010). Neste sentido, estudos recentes apontaram que as taxas de prevalência do *sexting* têm ocorrido na população adulta, sendo maior do que entre adolescentes (Harris, 2017; Van, Ponnet, Walrave, & d`Haenens, 2017). Já Katherine e Markie (2017) são um pouco mais generalistas, afirmando que é uma prática que vem se tornando cada vez mais comum entre a população em geral.

Neste sentido, este comportamento entre adolescentes, jovens e adultos já vem sendo estudado internacionalmente (Dake, Price, Maziarz, & Ward, 2012; Dir, Coskunpinar, Steiner, & Cyders, 2013; Eurispes & Azzurro, 2012; Frankel, Bass, Patterson, Dai & Brown, 2018; Morelli, Bianchi, Baiocco, Pezzuti, & Chirumbolo, 2016; Rodríguez-Castro et al., 2017; Samimi & Alderson, 2014) e na maioria dos estudos está relacionado aos riscos para a saúde, especialmente a psicológica, suas consequências negativas, além de perspectivas clínicas e jurídicas (Benotsch et al., 2013; Dir, Cyders & Coskunpinar, 2013; Eraker, 2010; Dake et al., 2012; Ferguson 2011; Frankel, Bass, Patterson, Dai & Brown, 2018; Wolak et al., 2012).

Autores como Salter e Crofts (2015) discutem que a maioria dos materiais íntimos, sejam eles vídeos ou fotos, são produzidos com consentimento das vítimas. O compartilhamento do material é que não é realizada em comum acordo entre parceiros, sem a autorização da vítima, e isto acaba causando diversos problemas para a mesma, que torna-se alvo das consequências nocivas.

Na maioria dos estudos, o *sexting* está relacionado a consequências ruins, aos riscos para a saúde mental, e também relacionado a questões sociais, sexuais e legais (Benotsch, Snipes, Martin, & Bull, 2013; Dake et al., 2012; Ferguson 2011; Frankel, Bass, Patterson, Dai, & Brown, 2018; Gámez-Guadix et al., 2015; Karain, 2012). Neste sentido, no estudo realizado por Temple et al. (2014) com 937 adolescentes observou a

relação existente entre o comportamento de *sexting* com a depressão, ansiedade, comportamentos de risco à saúde, como tabagismo, uso de substâncias, abuso de álcool, comportamentos de risco sexual (Baumgartner, Sumter, Peter, & Valkenburg, 2012; Dake et al., 2012; Houck et al., 2014; Temple et al., 2014). O fenômeno foi ainda associado a diferentes aspectos psicológicos e emocionais entre adolescentes, como depressão (Van Ouytsel et al., 2014), sentimento de medo (Mitchell et al., 2012), sentimento de tristeza e desesperança (Dake et al., 2012).

No estudo realizado por Reys, Burek, Henson e Fisher, (2013), foi observado que pessoas que enviavam sexts apresentavam mais risco de sofrerem cibervitimização, e violência num namoro (Morelli, Bianchi, Baiocco, Pezzuti, & Chirumbolo, 2016). Sendo encontrado e corroborado no estudo realizado por Gámez-Guadix et al., (2015) a relação entre *sexting* e violência no namoro.

Neste sentido, parece ser que o *sexting* é uma prática que cada dia mais ganha adeptos, entretanto é um comportamento que gera consequências, nem sempre prazerosas para os envolvidos. Tem ganhado notoriedade na literatura internacional, em especial, de língua inglesa. Entretanto, instrumentos psicométricos que permitem avaliar o construto, em língua portuguesa do Brasil, ainda não inexistentes. Assim, este trabalho busca adaptar duas medidas de *sexting* para o contexto nacional, especificamente, estas permitirão que pesquisadores brasileiros possam mensurar motivações e atitudes frente ao *sexting*, assim preenchendo uma lacuna sobre a adequada operacionalização deste fenômeno contemporâneo.

Portanto, a próxima seção conterá o artigo empírico que busca lograr os principais objetivos da dissertação.

3. PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS DO SEXTING MOTIVATIONS QUESTIONNAIRE (SMQ) E SEXTING ATTITUDES SCALE (SAS) - ARTIGO

Resumo

O presente artigo objetivou adaptar e avaliar as propriedades psicométricas, especificamente de validade e precisão das seguintes medidas de sexting: *Sexting Motivations Questionnaire* (SMQ) e *Sexting Attitude Scale* (SAS), além de avaliar o parâmetro de discriminação e dificuldade dos itens via Teoria de Resposta ao Item (TRI), a precisão pelo coeficiente alfa de Cronbach (α) com correlações policóricas e por fim reunir evidências adicionais acerca da validade mediante a verificação da validade convergente entre as medidas. Participaram da pesquisa 603 pessoas com idades de 18 a 66 anos, ($M = 22,93$, $DP = 5,91$). Para a análise dos dados utilizou-se os programas IBM SPSS e R (versão 24 e versão 3.4.4, respectivamente). Na Análise Fatorial Confirmatória, se atestou a estrutura trifatorial da SQM e da SAS. Os fatores da SQM apresentaram consistência interna (Alfa de Cronbach) de 0,90, 0,91 e 0,94 e os fatores da SAS apresentaram o alfa de Cronbach de 0,81, 0,75 e 0,76; apresentando também indicadores satisfatórios, da SQM e da SAS, respectivamente: CFI = 0,99; TLI = 0,99 e RMSEA (IC90%) = 0,047 (0,037 – 0,057) e CFI = 0,92; TLI = 0,91; $\chi^2/gf = 116/54$ e RMSEA (IC90%) = 0,074 (0,067 – 0,081). Portanto, as análises de TRI foram realizadas, verificando-se que os itens dos dois instrumentos discriminaram adequadamente os participantes, quanto ao parâmetro de dificuldade dos itens, em relação a SQM, o fator propósito sexual foram os que exigiram menor quantidade de theta para serem endossados, os itens do fator reforço da imagem corporal exigiram dificuldade média de theta para ser a opção de representação dos respondentes, e por fim os itens referentes ao fator razões instrumentais/agravadas exigiram a maior quantidade de traço latente para serem endossados. Na SAS foi observado que os itens relativos ao fator Risco percebido foram os mais facilmente endossados, exigindo um valor mais baixo do traço latente para concordância total acerca do conteúdo do item. O fator divertido e despreocupado exigiu dificuldade mediana de theta para ser a opção de representação dos respondentes e os itens referentes ao fator expectativas relacionais apresentou-se como o mais difícil, exigindo maior quantidade de traço latente para serem endossados. Foi observado também que alguns itens contribuíram muito pouco para os fatores da SAS. Então, realizou-se nova (AFC) e a análise de TRI (modelos de respostas graduadas), excluindo os itens que não apresentaram informações psicométrica significativa. O modelo com quantidade menor de itens, apresentou indicadores que atestam sua adequação psicométrica: CFI = 0,95; TLI = 0,94, $\chi^2/gf = 236/62$ e RMSEA (IC90%) = 0,084 (0,075 – 0,093), os alfas de Cronbach referentes aos fatores apresentaram respectivamente ($\alpha = 0,83$; $\alpha = 0,81$; $\alpha = 0,82$). Então, sugere-se uma versão reduzida da medida, apresentando 13 itens. No que tange a validade convergente, as evidências apontaram que maioria os fatores da SQM e SAS se correlacionaram, com exceção do fator Razões Instrumentais Agravadas da SQM com o fator Risco Percebido da SAS, que não apresentaram correlação. Estima-se que o objetivo do estudo foi alcançado, conhecendo evidências das medidas a partir da TRI, referendando seu uso em contexto brasileiro.

Palavras-chave: *Sexting*, Motivação, Atitude, Teoria de Resposta ao Item

Abstract

The present article aimed to adapt and evaluate the psychometric properties, specifically the validity and precision of the following sexting measures: Sexting Motivations Questionnaire (SMQ) and Sexting Attitude Scale (SAS), besides evaluating the parameter of discrimination and difficulty of items via Item Response Theory (IRT), precision by Cronbach's alpha coefficient (α) with polychromatic correlations and finally gather additional evidence about validity by verifying the convergent validity between measures. A total of 603 people aged 18 to 66 years ($M = 22.93$, $SD = 5.91$) participated in the study. For the analysis of the data, we used the IBM SPSS and R programs (version 24 and version 3.4.4). The SQM and SAS three-factor structure were confirmed in the Factorial Confirmatory Analysis (SQM). Cronbach of 0.90, 0.91 and 0.94 (with polyclonal correlations) and the SAS factors presented the Cronbach's alpha of 0.81, 0.75 and 0.76, also presenting satisfactory indicators of SQM and of SAS, respectively: CFI = 0.99, TLI = 0.99 and RMSEA (IC90%) = 0.047 (0.037-0.057) and CFI = 0.92, TLI = 0.91, $\chi^2 / gl = 116/54$ and Therefore, the IRT analyzes were performed, verifying that the items of the two instruments adequately discriminated the participants, regarding the parameter of difficulty of the items, in relation to SQM, the RMSEA (IC90%) = 0.074 (0.067 - 0.081). were the ones that required the least quantity of theta to be endorsed, the items of the Body Image Reinforcement factor required and theta to be the option of representation of the respondents, and finally the items referring to the Instrumental / Aggravated reasons factor required the greatest amount of latent trait to be endorsed. In the SAS it was observed that the items related to the Perceived Risk factor were the most easily endorsed, requiring a lower value of the latent trace for total agreement about the content of the item. The fun and carefree factor required medium difficulty in theta to be the option of representation of the respondents and the items referring to the relational expectation factor presented as the most difficult, requiring more amount of latent trait to be endorsed. It was also observed that some items contributed very little to the SAS factors. Then, we performed new (AFC) and IRT (graduated response models) analysis, excluding items that did not present significant psychometric information. The model with smaller number of items presented indicators that attest its psychometric adequacy: CFI = 0.95; TLR = 0.94, $\chi^2 / gl = 236/62$ and RMSEA (IC90%) = 0.084 (0.075-0.093), the Cronbach alphas referring to the factors presented respectively ($\alpha = 0.83$, $\alpha = 0.81$, $\alpha = 0.82$). Then, a reduced version of the measure is suggested, presenting 13 items. Regarding the convergent validity, the evidence indicated that most factors of SQM and SAS correlated, except for the factor Aggravated Instrumental Ratios of SQM with the Perceived Risk Factor of SAS, which did not present a correlation. It is estimated that the objectives of the study were reached, knowing evidence of the measures from the IRT, and recommending their use in the Brazilian context.

Keywords: Sexting, Motivation, Attitude, Item Response Theory

3.1. Introdução

Durante a última década, novas tecnologias e comunicações através da mídia forneceram novas maneiras de interações sociais, principalmente nos relacionamentos íntimos (Bianchi, Morelli, Baiocco, & Chirumbolo, 2017), que se dão muitas vezes através do *sexting*, que é caracterizado pelo envio ou recebimento de mensagens de texto, imagens ou vídeos de cunho erótico ou sexual através de um telefone celular (Samimi & Alderson, 2014). Alguns pesquisadores caracterizam o *sexting* apenas pelo envio ou recebimento de fotos contendo nudez ou seminudez de si para outro (s) (Benotsch, Snipes, Martin, & Bull, 2013), já outros sugerem a inclusão também de textos e vídeos (Frankel, et. al., 2018; Gordon-Messer, Bauermeistr, Grodzinsks, & Zimmerman, 2013; Samimi & Alderson, 2014).

Apesar do envio e o recebimento de imagens e mensagens sexuais ocorrerem por diferentes ferramentas digitais, a divulgação pelo celular tem sido a forma mais frequente, podendo ser apontadas como o artefato tecnológico que mais contribui para o desenvolvimento das práticas do *sexting*, uma vez que a partir deles os indivíduos podem registrar e compartilhar fotos e vídeos da intimidade (Ferreira, Lima, & Gonino, 2016).

Neste sentido, pesquisas realizadas pelo Comitê Gestor de Internet no Brasil – (CGI.br) apontou que, nos últimos anos, o uso de tecnologia, principalmente de celulares vem crescendo. O brasileiro tem aderido ao uso de celulares de forma significativa, de 2006 a 2015 aumentou de 46,33% para 84% de brasileiros utilizando aparelhos celulares (Burger, 2015). Dados coletados no mês de setembro de 2015, apresentaram que o uso de dispositivos móveis foi, em média, 6.567 minutos para pessoas entre 15 e 24 anos de idade, que corresponde a aproximadamente 15% do total de minutos de todo o mês de setembro, ou seja, 43.200 minutos, sendo o aplicativo *WhatsApp* o mais utilizado dentre os demais aplicativos (Burger, 2015). Ademais, no estudo realizado por Morão (2017) foi

verificado que 66% dos casos de *sexting* ocorreram pelo WhatsApp, por meio de fotos (50%), enquanto 26% é feito por vídeo e o restante (24%) são ações realizadas por meio de mensagens de texto.

Além do crescimento exponencial do número de celulares, o acesso à Internet, é outro facilitador do *sexting*. Em 2011, o Brasil superou a marca de mais da metade da população como usuários de Internet. Em 2012 possuía mais aparelhos celulares que habitantes. Atualmente são 45,7 milhões de celulares 4G, que possuem acesso direto à rede, o que torna a transmissão de informações mais rápida e prática (CGI.br, 2015). O Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGI.br, 2015) apontou que em 2014 o Brasil contava com mais de 94 milhões de usuários da rede, esse número está diretamente ligado à evolução tecnológica vivenciada ano após ano, sendo possível verificar um crescimento do número de usuários de *smartphones*.

Estudos apontam que o *sexting* é mais frequente entre os que estão comprometidos ou em relações íntimas, do que entre aqueles que não estão em algum tipo de relacionamento (Drouin & Landgraff, 2012; Drouin, Vogel, Surbey, & Stills, 2013; Klettke, Hallford, & Mellor 2014). Podendo o *sexting* ser mais aceitável e facilmente iniciado em um namoro, principalmente para as mulheres, que tendem a ter maiores expectativas negativas do comportamento de *sexting* quando este é feito fora de uma relação segura e estável (Burkett, 2015).

Alguns pesquisadores possuem uma visão um pouco distinta, apresentando o *sexting* como algo positivo e presente na comunicação sexual entre as pessoas através da *internet*. Neste caso, podendo afetar as relações sexuais através de seu efeito na transmissão de informações sexuais e, deste modo, vindo a contribuir com aumento no nível de intimidade e satisfação relacional (Byers, 2011; Parker, Blackburn, Perry, & Hawks, 2013). Além disto, há estudos que consideram o fenômeno como uma expressão

nova e natural da sexualidade, não sendo considerada problemática e/ou patológica (Gordon-Messer, Bauermeister, Grodzinski, & Zimmerman, 2013), sendo considerado como uma das maneiras pelas quais os indivíduos expressam e exploram a sua sexualidade através *Smartphones*, a *Internet* e redes sociais, deste modo, é importante identificar quais as motivações para que as pessoas que venham a se engajar no *sexting* (Bianchi, et. al. 2017; Burkett, 2015; Parker, Blackburn, Perry, & Hawks, 2013).

Na literatura consultada, há a descrição de motivações diversas para o envolvimento no *sexting* (Drouin & Tobin, 2014; Inglaterra, 2012). Sendo as mais comuns relacionadas a sexualidade, fortalecendo relacionamentos íntimos, propósitos sociais, pressão de parceiros e/ou amigos, fins instrumentais (e.g., em troca de dinheiro, ou favores), auto expressão e construção de identidade (Bianchi, Morelli, Baiocco & Chirumbolo, 2016). A sexualidade, uma das motivações mais relatadas, inclui o envio de *sexts* para paquerar, para iniciar atividade sexual, para atrair ou despertar o interesse de alguém, ou como preliminares para uma relação sexual (Drouin, Vogel, Surbey, & Stills, 2013; Henderson & Morgan, 2011; Kopecky, 2012; Martinez, Prather & Vandiver, 2014).

O fortalecimento dos relacionamentos íntimos é uma das principais motivações relatadas (Bianchi, et. al., 2016), envolvendo ganhar atenção do parceiro, demonstração de confiança, oferecer um presente sexy a um parceiro e aumentar a paixão ou satisfação, especialmente em um relacionamento à distância através do compartilhamento de *sexts* (Drouin, Vogel, Surbey, & Stills 2013; Drouin & Tobin, 2014; Eurispes & Telefono Azzurro, 2012; Henderson e Morgan, 2011; Inglaterra, 2012; Kopecky, 2012; McDaniel & Drouin, 2015; Weisskirch & Delevi, 2011).

Embora o *sexting* promova um rompimento com a concepção de sexualidade como algo restrito ao ambiente privado, podendo ser visualizado como uma maneira de socializar e vivenciar a sexualidade, desde que realizado de forma consensual, chama

atenção, por outro lado, o fato de que a prática aparentemente segura, por ocorrer no ambiente virtual, não envolvendo encontros presenciais com a pessoa desconhecida, também pode implicar em riscos. As mensagens, fotos, vídeos, etc., trocados pelas mídias sociais são propagados com rapidez, espalhando-se pela rede, expondo o sujeito, gerando consequências que repercutem em sua autoestima e bem-estar. A partir da difusão dos materiais na *web* torna-se difícil o controle sobre os conteúdos dessas postagens (Figueiredo & Melo, 2016; Wanzinack & Scremin, 2014).

Como uma forma de expressão da sexualidade, o *sexting*, na sua forma primária, tem sido realizado como parte da atividade sexual regular, como extensão de uma relação sexual existente (Weisskirch & Delevi, 2011). O estudo do fenômeno, embora recente, tem provocado o interesse de pesquisadores em diversas partes do mundo. Alguns destes estudos, tem considerados variáveis sociais importantes, como é o caso das atitudes (Walrave, Heirman, & Hallam, 2014).

Estudos indicaram que ter uma atitude favorável em relação ao *sexting* foi associado positivamente com o envolvimento no comportamento de *sexting* (Ferguson, 2011; Hudson, 2011; Strassberg, McKinnon, Sustaíta, & Rullo, 2013; Weisskirch & Delevi, 2012). Nessa direção, Lee, Moak e Walker (2013) observou que os jovens que praticam o *sexting* também possuem atitudes mais positivas em relação à prática. Por outro lado, Walrave, Heirman e Hallam (2014) observaram, da mesma forma, que os adolescentes que possuem atitudes positivas em relação ao *sexting* têm uma maior intenção de engajamento nesse comportamento, e ainda que as meninas eram mais propensas que os meninos a ter atitudes negativas em relação ao *sexting*.

Nessa perspectiva, as atitudes desenvolvem um estado de predisposição à ação que, quando relacionada a uma situação, resulta em um comportamento concreto. Assim, ao se identificar as atitudes de uma pessoa em relação a um objeto, é possível, em certa

medida, prever como ela se comportará frente à acontecimentos futuros associados ao mesmo objeto (Pessoa, 2011).

De acordo com Bianchi, Morelli, & Baiocco (2016) é importante e útil examinar as motivações, assim como as atitudes, tendo em vista que é um construto que tem-se apresentado na contemporaneidade e encontra-se relacionado a riscos para a saúde, e/ou danos psicológicos, físicos e sociais, ou seja, consequências negativas, além de encontrar-se enveredado pelas perspectivas clínicas e jurídicas (Benotsch, Snipes, Martin, & Bull, 2013; Dake, Price, Maziarz, & Ward, 2012; Dir, Cyders & Coskunpinar, 2013; Eraker, 2010; Ferguson 2011; Henderson & Morgan, 2011; Houck et al., 2014; Wolak et al., 2012). Por esta razão se faz importante existir instrumentos validados que mensurem as motivações e as atitudes para o *sexting* em contexto brasileiro, dispondo aos pesquisadores medidas validas e precisas para futuras investigações

3.1.2. Revisão sistemática acerca de instrumentos de *sexting*

Com o propósito de verificar na literatura científica brasileira e internacional, estudo empíricos que utilizam instrumentos que mensuram o *sexting*, realizou-se uma revisão sistemática de artigos científicos, afim de observar como se configura o panorama de estudos acerca dos instrumentos psicométricos sobre *sexting*.

Deste modo formulou-se a seguinte pergunta de partida para a realização da revisão sistemática: quais instrumentos psicométricos avaliam o *sexting* têm sido utilizados nacional e internacionalmente? Para esse fim, foram consultadas oito bases de dados, a saber BVS, ERIC, JSTOR, LILACS, PePSI, PSyINFO, SciELO e SCOPUS, e a pesquisa ocorreu no mês de junho de 2018. Nela foram encontrados 413 artigos, sendo considerados, respeitando-se os critérios de inclusão, 13 artigos que permitiu encontrar instrumentos distintos que são apresentados nas próximas linhas.

Para garantir a qualidade a presente revisão, seguiu-se as diretrizes sugeridas por Koller, Couto e Hohendorff (2014). Deste modo, elaborou-se o seguinte plano de trabalho: 1) delimitação da questão a ser pesquisada; 2) escolha das fontes de dados; 3) eleição das palavras-chaves para busca; 4) busca e armazenamento dos resultados; 5) seleção de artigos pelo resumo, de acordo com o critério de inclusão e exclusão; 6) extração dos dados dos artigos selecionados; 7) avaliação dos artigos e 8) síntese e interpretação dos dados.

A pesquisa foi realizada com os seguintes descritores (em português, espanhol e inglês): 1) Sexting, 2) Sexting AND escala, 3) Sexting AND instrumento 4) Sexting OU inventário OU teste OU questionário, 5) Sexting AND escala, 6) Sexting AND instrumento, 7) Sexting O inventario O prueba O cuestionario, 8) Sexting AND scale, 9) Sexting AND instrument, e 10) Sexting OR inventory OR test OR questionnaire.

Os critérios de inclusão empregados foram: artigos científicos publicados entre o ano de 2014 até junho de 2018, nos idiomas, Espanhol, Inglês e Português, cujos estudos empíricos utilizassem instrumentos psicométricos que avaliassem o *sexting*, apresentando os parâmetros psicométricos. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos, revisões sistemáticas, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, livros e os artigos que não cumpriam aos critérios de inclusão.

A análise dos estudos incluídos na revisão se fundamentou na descrição dos instrumentos e conceitos definidos pela literatura, com destaque para aspectos relativos à avaliação e testagem psicológica (Pasquali, 2009, 2013; Primi, 2010).

O primeiro dos critérios de inclusão utilizados, foi se tratar de estudos empíricos que utilizavam instrumentos de avaliação do *sexting*. Para tanto, foram analisados os títulos e resumos dos estudos, posteriormente foram excluídos os estudos duplicados entre as bases. Nessa etapa, foram excluídos: (a) estudos dos quais não foi possível recuperar

o texto completo; (b) revisões da literatura; e (c) estudos cujo foco principal foi a avaliação de outros construtos que não *sexting* (e.g., sexo, *setting* e sexual).

Cada estudo foi avaliado minuciosamente para que se pudesse verificar e sintetizar informações relativas à caracterização dos instrumentos e evidências de suas adequações para a mensuração do *sexting*, ademais foram analisados, na íntegra, por dois juízes independentes, observando o nome/versão do instrumento e se foi desenvolvido ou validado/adaptado, em qual contexto populacional se aplica, além da faixa etária a que se destina. Em relação às evidências de adequação psicométrica, foram observados os critérios de: validade (construto, critério e conteúdo) e fidedignidade (correlação e análise da consistência interna), além da descrição da medida.

A busca nas bases de dados resultou no total de 413 artigos, nas seguintes bases de dados: BVS ($n = 87$), ERIC ($n = 23$), JSTOR ($n = 46$), LILACS ($n = 02$), PePSI ($n = 08$), PSyINFO ($n = 02$), SciELO ($n = 07$), e SCOPUS ($n = 238$). Destes, 348 artigos não se enquadravam em algum dos critérios de inclusão, portanto foram excluídos. Entre eles se encontrou 4 revisões sistemáticas e 5 artigos que se repetiram entre as bases. Numa segunda etapa, foram selecionados 57 artigos para análise, e após leitura e avaliação, apenas 13 foram analisados detalhadamente, por se enquadrarem nos critérios de seleção. Estes foram encontrados nas bases BVS ($n = 09$) e SCOPUS ($n = 4$).

Observou-se nos artigos analisados, algumas informações cruciais, a exemplo de: autores do estudo, ano de publicação, país, nome do instrumento, número de itens, população alvo, objetivo do estudo e descrição do instrumento, que serão apresentados a seguir.

Oosten e Vandenbosch (2017), na Bélgica, estudaram se o envolvimento em *sexting* difere em relação ao sexo e idade. Para tanto, por meio de perguntas aos participantes acerca do envio de foto nua ou quase nua, via internet ou por mensagens de

texto, para: a) seu parceiro, b) alguém que está namorando, c) um amigo, d) um estranho, ou e) seu ex-parceiro, sendo medido por uma escala Likert de 7 pontos variando de 1 (muito improvável) a 7 (muito provável). Sendo avaliado apenas o índice de consistência interna das perguntas, que apresentou ($\alpha = 0,84$).

Santisteban e Gámez-Guadix (2017), na Espanha, analisaram a prevalência e os fatores de risco associados a solicitações sexuais e interações de menores com adultos. Para isto, foi utilizada a versão modificada da *Sexting Questionnaire* (Gámez-Guadix et al., 2015) composta de três itens para avaliar a frequência com que os adolescentes enviaram conteúdo sexual *on-line* no ano passado. Diferenciar comportamentos de envio de fotos e informações como um resultado de assédio (e.g., depois de receber ameaças), sendo pedido para os adolescentes indicar quantas vezes eles tinham realizado as seguintes ações: (a) “Enviar informações escritas ou mensagens de texto com conteúdo sexual sobre você”; (b) “Enviar fotos com conteúdo sexual (e.g., nu) sobre você”; e (c) “Enviar imagens (e.g., via webcam) ou vídeos com conteúdo sexual conteúdo sobre você”. A escala de resposta foi: 0 = Nunca; 1 = De uma a três vezes; 2 = De quatro a dez vezes; 3 = mais de 10 vezes. Apresentando consistência interna (alfa de Cronbach) de 0,69 (Gámez-Guadix, Santisteban, & Rasset, 2017).

Também na Espanha Gámez-Guadix, et. al., (2017), afim de verificar a prevalência, tendências por sexo e por *sexting*, além da idade e personalidade de adolescentes que participam de sexting. O instrumento utilizado para esse estudo é uma versão modificada: da *Sexting Questionnaire* (Gámez-Guadix et al., 2015), tendo três itens para avaliar com que frequência os adolescentes enviam conteúdo sexual on-line A escala de resposta foi: 0= nunca, 1 = de 1 a 3 vezes, 2 = de 4 a 10 vezes e 3 = mais de 10 vezes para os seguintes itens: 1) "Enviar informações escritas ou mensagens de texto com conteúdo sexual sobre você ", 2) "Enviar fotos com conteúdo sexual (e.g., nua) sobre

você" ou 3)" Enviar imagens (e.g., via *webcam*) ou vídeos com conteúdo sexual sobre você ". Alfa de Cronbach da medida é de 0,71.

Medrano, Rosales, e Gámez-Guadix (2017), no México, para analisar as relações diretas e indiretas entre *sexting*, cybervitimação, depressão e ideação suicida utilizou a *Sexting Questionnaire* (Gámez-Guadix et al., 2015), que possui seis itens que mensuram a frequência do comportamento de *sexting* numa escala de 5 pontos do tipo Likert (0 = nunca, 1 = 1 ou 2 vezes, 2 = 3 ou 4 vezes, 3 = 5 ou 6 vezes, 4 = 7 ou mais de 9 vezes). A estrutura unifatorial apresentou consistência interna nesse estudo de $\alpha = 0,92$.

Com uma amostra italiana, Morelli, et.al., (2017) utilizou uma versão modificada dos *Sexting Behaviors Scale* (Dir, 2012), composta por 37 itens que avaliam o comportamento de *sexting*, numa escala de frequências de envio de *sext*: 1 (nunca) a 5 (frequentemente ou diariamente) e para quantidade pessoas (ninguém a mais de 5 pessoas). Além de avaliar se os *sexts* são compartilhados e para quem, e se praticam o *sexting* durante o uso de substâncias e, finalmente, avaliaram se participantes já haviam sido forçados a enviar *sext*, respectivamente por um parceiro ou por amigos avaliados em uma escala do tipo Likert de 5 pontos de 1 (nunca) a 5 (sempre). O alfa de Cronbach geral da escala foi $\alpha = 0,93$.

No mesmo contexto, Bianchi, Morelli, Baiocco e Chirumbolo (2017), investigou se os papéis da atribuição da estima corporal, a internalização de modelos midiáticos e a objetificação corporal seriam preditores de três motivações sexuais: Propósitos Sexuais, Reforço da Imagem Corporal e Razões Instrumentais/Agravadas. Para tanto, utilizou a *Sexting Motivation Questionnaire* (Bianchi et al., 2016), que é um instrumento é composto por 13 itens, e três fatores que avaliam motivações para o *sexting*: (a) Propósitos Sexuais; (b) Razões Instrumentais/Agravadas; e (c) Reforço da Imagem Corporal. Os participantes relataram a frequência de envio de *sexts*, de acordo com cada motivação,

em uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos de 0 (nunca) a 4 (sempre). Os alfas de Cronbach dos fatores apresentaram respectivamente 0,87; 0,88 e 0,86, respectivamente.

Na América do Norte, Dir e Cyders (2014) utilizaram a *Sexting Behaviors Scale* (Dir et al., 2013) e a *Sextpectancies Measure* (Dir et al., 2013). A primeira é uma medida de 10 itens que avalia a prevalência e frequência de comportamentos de *sexting*, com dois fatores, um medindo a tendência de enviar ou receber mensagens ou fotos via telefone celular de *sexting* (6 itens; $\alpha = 0,93$) e o outro fator mensurando o envio ou recebimento mensagens ou fotos de *sexting* pelo celular (3 itens; $\alpha = 0,73$) em uma escala tipo Likert de 5 pontos [1 (nunca) a 5 (frequentemente)]. Já a *Sextpectancies Measure* (Dir et al., 2013), possui 36 itens, que mensuram diferentes expectativas que as pessoas têm sobre *sexting*. A escala mediu os seguintes domínios de expectativas para: (a) envio de *sexts* (seis itens; $\alpha = 0,83$); afeto positivo (cinco itens; $\alpha = 0,82$); afeto negativo (sete itens $\alpha = 0,87$); (b) e os seguintes domínios para recebimento de *sexts* (quatro itens; $\alpha = 0,86$); afeto positivo (seis itens; $\alpha = 0,89$); afeto negativo (seis itens; $\alpha = 0,90$).

Gregg, Somers, Pernice, Hillman e Kernsmith (2018), nos Estados Unidos, verificaram a prevalência, os destinatários e os preditores do *sexting* entre adolescente, para tanto utilizou a *Sexting Behavior Scale* (SBS; Strassberg, McKinnon, Sustaita, & Rullo, 2013.). A SBS possui 8 itens, 4 perguntas sobre o envio de *sexts* (e.g., "Com que frequência você enviou mensagens sexuais?") e 4 perguntas sobre o recebimento de *sexts* (e.g., "Quantas vezes você recebeu imagens sexuais por celular?"). O instrumento apresenta consistência interna geral ($\alpha = 0,93$).

Ainda em território americano, Ingram, Macaуда, Lauckner e Robillard (2018), para examinar a sexualidade, a tecnologia móvel e os comportamentos de *sexting* de estudantes universitários, utilizaram a *Sexting Attitudes Scale* (Weisskirch & Delevi, 2011). Trata-se de uma medida composta por 17 itens distribuídos em 3 fatores: Divertido

e Despreocupado, Risco Percebido e Expectativas Relacionais, apresentando os Alfas de 0.78 a 0.89. As respostas foram avaliadas em escala Likert de 5 pontos (1 = Discordo totalmente; 5 = Concordo totalmente).

Morelli, Bianchi, Baiocco Pezzuti, e Chirumbolo (2015), na Itália, investigaram a relação entre o *sexting*, o compartilhamento de *sexts* de outra pessoa sem o seu consentimento e violência no relacionamento amoroso. Utilizaram uma versão modificada da *Sexting Behaviors Scale* (Dir, 2012), a escala original é composta por 11 itens que avaliam comportamentos de *sexting* em três fatores: envio, recebimento e postagem de *sexts*. Para este estudo, foi usado 6 itens que investigaram o envio ou publicação pública de *sexts* para um parceiro ou conhecido sem o seu consentimento. O índice de consistência interna (α) foi de 0,70.

Rodríguez-Castro, et al., (2017), na Espanha, adaptaram a *Sexting Attitudes Scale* de Weisskirch e Delevi (2011) para adolescentes. Análises exploratórias e confirmatórias foram realizadas, e os 17 itens, respondidos numa escala de concordância de 5 pontos, formaram em 3 fatores: Divertido e despreocupado, Risco Percebido e Expectativas Relacionais, que apresentaram nesse estudo a consistência interna de 0,82; 0,80 e 0,74, respectivamente. Os autores Trub e Starks (2017), nos Estados Unidos, desenvolveram um estudo, com mulheres, com o propósito de verificar se a associação entre regulação emocional, apego e *sexting*. Nele, uma medida de *sexting*, de 3 itens, foi elaborada, sendo respondida utilizando uma escala de 5 pontos. Os autores encontraram evidências de consistência interna satisfatória ($\alpha = 0,78$).

Walrave, Ponnet, Ouytsel, Gool, Heirman, e Verbeek (2015), com amostras Belgas, investigaram atitudes, vontade, intenção e comportamentos de *sexting*. As atitudes foram avaliadas por cinco itens respondidos numa escala de diferencial semântico de 7 pontos, apresentando $\alpha = 0,90$. Já a vontade de se envolver em *sexting* foi

avaliada por quatro itens respondidos numa escala Likert de 5 pontos (1 = certamente não, 5 = certamente), indicando consistência interna (α) de 0,81. A intenção foi avaliada por quatro itens utilizando escala tipo Likert de 6 pontos de concordância e α de 0,95. Por fim, mediu-se o comportamento de *sexting* com três perguntas respondidas considerando escala de 6 pontos de frequência, apresentando o α de 0,94.

No que se refere as atitudes em relação ao *sexting*, Ferguson (2011) criou as *Sexting Attitudes Escala*, unidimensional e composta de 5 itens, mas exclusivamente focada no envio dos *sexts* da própria pessoa. Já Dir et al., (2013) desenvolveram a *Sextpectancies Scale*, de 48 itens e dois fatores (α de 0,85 e 0,92). Na década de 2010, surge um novo instrumento, o *Sexting Attitude Scale* (S.A.S; Weisskirch & Delevi, 2011) com três fatores e alfas variando de 0,78 a 0,89.

Os artigos selecionados na revisão sistemática são todos publicados em língua inglesa, não havendo nenhum em espanhol e português. Não se encontrou partir das buscas realizadas instrumentos construídos e validados no Brasil que mensurem o *sexting*, sendo a maioria dos estudos realizados nos Estados Unidos e Europa (Dir, & Cyders, 2014; Gregg, et.al., 2018; Ingram, et al., 2018; Trub, & Starks, 2017).

Quanto às evidências de adequação psicométrica dos instrumentos analisados, em geral, a validade é evidenciada por Análise Fatorial Confirmatória (AFC), enquanto que a fidedignidade se baseia em análises de consistência interna, especificamente o alfa de Cronbach. No que tange a faixa etária dos partícipes dos estudos, nota-se ausência de medidas para idosos. Os instrumentos avaliados, destinam-se a jovens adultos e adolescentes, coerente com a realidade da prática de comportamentos de *sexting* (Morelli, et al., 2016; Rodríguez-Castro et al., 2017), assim, como apontado na literatura, são pessoas destas faixas etárias as que mais fazem uso de tecnologia (Frankel, Bass, Patterson, Dai, & Brown, 2018; Samimi & Alderson, 2014).

As amostras de adolescentes foram a mais utilizadas pelas pesquisas analisadas (Gámez-Guadix, et. al., 2017; Morelli, et al., 2017; Morelli, et al., 2015; Oosten & Vandenbosch, 2017; Santisteban & Gámez-Guadix, 2017), seguido de jovens adultos em geral (Dir & Cyders, 2014; Gregg, et. al. 2018; Ingram, et.al, 2018; Medrano, et.al., 2017; Morelli, et.al., 2015), havendo apenas uma pesquisa que teve como foco adultos que estivessem em relacionamentos amorosos (Morelli et al., 2015).

Apesar do crescente uso de ferramentas de coleta de dados *online* em pesquisas (Wachelke, Natividade, Andrade, Wolder, & Camargo, 2014), em nenhum dos estudos aqui incluídos se fez uso deste tipo de coleta. Por fim, evidencia-se que boa parte das revistas em que foram publicados os artigos recebem avaliação “A” no Qualis/CAPES. Ademais, destaca-se uso de adaptações ou versões modificadas dos instrumentos (e.g., Gámez-Guadix, et. al., 2017; Gregg et, al., 2018), não obstante, no estudo de Bianchi, et al., (2016) elabora-se o *Sexting Motivations Questionnaire (SQM)*.

De um modo geral, este estudo possibilitou uma observação do panorama das últimas pesquisas que utilizaram instrumentos que mensuram *sexting*, contribuindo na apresentação abrangente e atual da disponibilidade de instrumentos de avaliação de *sexting*, ressaltando a ausência destes no Brasil. Considerando a necessidade de ter em conta medidas validas e precisas para avaliar as motivações e as atitudes para o *Sexting*, permitindo que pesquisadores possam verificar os motivadores do construto, optou-se por adaptar a *Sexting Motivations Questionnaire (SMQ)* (Bianchi et al., 2016) e *Sexting Attitude Scale (SAS)* (Weisskirch & Delevi, 2011) já comentadas anteriormente, ressaltando-se de que esta foi uma decisão arbitrária, baseada na tentativa de contribuir para futuras pesquisas, em português brasileiro, que busquem avaliar o *sexting*.

Como evidenciado, há relação entre a prática de *sexting* e riscos e/ou danos, sejam psicológicos, físicos, sociais e/ou jurídicos (Henderson & Morgan, 2011; Houck et al.,

2014). As consequências podem variar de ameaças e chantagem a violência e exploração sexual (Wolak & Finkelhor, 2011), além do mais, não se encontrou qualquer estudo que tivesse em conta a adaptação das medidas de *sexting* para o Brasil. Portanto, parece justificável o esforço aqui dispendido de nesta dissertação de adaptar e avaliar os parâmetros de validade e precisão das medidas supracitadas. A seguir se apresentar-se-á o método utilizado na execução deste estudo.

3.2. Método

Delineamento

Trata-se de um estudo de natureza *ex post facto*, com ênfase psicometrista, tendo como principal propósito verificar as evidências de validade e precisão das medidas: *Sexting Motivations Questionnaire* (Bianchi et al., 2016) e *Sexting Attitude Scale* (S.A.S; Weisskirch & Delevi, 2011).

Amostra

Para lograr os objetivos propostos, contou-se com uma amostra por conveniência (não-probabilista) composta por 603 participantes com idades de 18 a 66 anos, ($M = 22,93$, $DP = 5,91$). Sendo (70,4%) pertencentes ao sexo feminino, do total, 72,8% afirmaram serem heterossexuais, 40,5% solteiros, enquanto que 45,6% declarou possuir ensino superior incompleto, e 65 % dos participantes se consideram católicos. No que diz respeito a renda, informaram possuir renda familiar média de R\$ R\$ 1.400 ($DP = 275,22$), com rendas variando de R\$ 600,00 a R\$ 28.000,00.

A coleta de dados indicou participantes de diversas regiões brasileiras, como o Nordeste (n= 525), Sudeste (n= 17), Norte (n= 3), Centro Oeste (n= 4) e o Sul (n=3). Quanto a prática do *sexting*, 57,85% dos participantes afirmam terem pedido fotos ou

vídeos de alguém nu ou seminú, já 68% afirmaram terem sentido vontade de pedir fotos ou vídeos para alguém nu ou seminú. O total de 85,9% afirmou terem recebido fotos ou vídeos de alguém nu ou seminú, enquanto que 68,9% indicaram ter enviado fotos de si nu ou seminú para alguém. Para os que relataram não ter se envolvido na prática de sexting, perguntou-se qual o grau de interesse em envolver-se com tal prática, no caso, 34,5% afirmaram não ter interesse algum.

Instrumentos

Sexting Motivations Questionnaire (S.M.Q; Bianchi et al., 2016): o instrumento é composto por 13 itens, e três fatores que avaliam motivações para o *sexting*: (a) Propósito Sexual, que se refere ao envio de *sexts* com Propósitos Sexuais (5 itens, e.g., “Às vezes eu envio *sexts* para paquerar ou ficar”); (b) Razões Instrumentais/Agravadas, que se referem ao uso de *sexts* para fins secundários não relacionados à sexualidade (cinco itens; e.g., “Às vezes eu envio *sexts* para trocar por dinheiro ou presentes”) e (c) Reforço da Imagem Corporal, que se refere ao uso do *sexts* para obter reforço social sobre a adequação do corpo (três itens; e.g., “Às vezes eu envio *sexts* para testar se eu sou sexualmente atraente”). Os participantes relataram a frequência de envio de *sexts*, de acordo com cada motivação, em uma escala *Likert* de 5 pontos de 0 (nunca) a 4 (sempre).

Sexting Attitude Scale (S.A.S; Weisskirch & Delevi, 2011): instrumento composto por 17 itens distribuídos em 3 fatores: Divertido e despreocupado, Risco Percebido e Expectativas Relacionais. As atitudes dos respondentes são avaliadas em uma escala de resposta de tipo *Likert* de 5 pontos que estima a concordância (1 = Discordo totalmente; 5 = Concordo totalmente).

Informações sociodemográficas. Os participantes responderam a um conjunto de perguntas de cunho sociodemográficas, a exemplo de: sexo, idade, estado civil, religião,

estado brasileiro em que reside, além de perguntas específicas sobre comportamentos e intenções de praticar o *sexting*.

Procedimentos

Os instrumentos foram traduzidos por meio da técnica de *back translation* (Sousa & Rojjanasrirat, 2010), auxiliado por profissionais, da Psicologia, bilíngues (Português e Inglês). Após contar com a primeira versão traduzida em português, solicitou-se a retradução para o inglês por dois professores bilíngues que não conheciam os instrumentos (tradução às cegas). Logo depois, as versões foram comparadas em termos de sua equivalência. Os tradutores estavam atentos às diferenças culturais de cada idioma, fazendo, quando necessário, as devidas adequações e adaptações na redação dos itens, comprovando-se que a tradução ao português refletiu adequadamente o sentido da medida em inglês. Posteriormente, após checar a correspondência dos itens originais e os traduzidos, a versão passou pela validação semântica, seguindo os procedimentos estabelecidos por Pasquali (2013).

Para ter acesso ao instrumento era necessário indicar ser maior de 18 anos e concordar e assinar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Na oportunidade era enfatizado o caráter confidencial e sigiloso da participação na pesquisa, e a respeito dos resultados que seriam apresentados em eventos ou revistas científicas, mas sempre em conjunto, não havendo a possibilidade de identificação dos participantes. A coleta dos dados foi realizada pela *internet* e presencialmente. Na versão online, a coleta se deu a partir do compartilhamento do *link* da pesquisa nas redes sociais (*Facebook* e *WhatsApp*), solicitando a divulgação para os contatos dos participantes (efeito bola de neve; Silvano, Cooper, & Schindler, 2003). Enquanto que na versão presencial, a população em geral e universitários foram tidos em conta, para tanto foi

realizado contato com o diretor da Instituição de Ensino Superior - IES pública do norte do Piauí, com o intuito de formalizar e conseguir autorização para realização da pesquisa e aplicação dos instrumentos com seus discentes. Também foi informado aos participantes sobre os objetivos da pesquisa, descreveu-se as instruções para o correto preenchimento dos instrumentos, que foram respondidos individualmente, estimando, em média, 15 minutos para o seu preenchimento.

Análise de dados

Foram utilizados os programas IBM SPSS e R (versão 24 e R versão 3.4.4) para realizar as análises estatísticas. Com o primeiro calculou-se as análises descritivas, que serviram para caracterizar os participantes, enquanto que o segundo fora empregado para efetuar as Análises Fatoriais Confirmatórias (AFC), além de se avaliar os parâmetros dos itens através da Teoria de Resposta ao Item (TRI), considerando o Modelo de Resposta Graduada (Samejima, 1969), utilizando-se, para tanto os pacotes Lavaan (Rosseel, 2012), Psych (Revelle, 2018), SemTools (Epskamp & Stuber, 2017) e Mirt (Chalmers, 2012), respectivamente.

Para verificar a adequação do modelo aos dados, os indicadores utilizados foram (Browne & Cudeck, 1993; Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2009; Hu & Bentler, 1999): *Comparative Fit Index* (CFI), que é um indicador adicional de ajuste do modelo, utilizado para comparar com os modelos alternativos. Seus valores variam de 0 (zero; ajuste nulo) a 1 (um; ajuste perfeito), admitindo-se os valores superiores a 0,90 como indicativo de ajuste aceitável; *Tucker – Lewis Index* (TLI), este indicador compara o modelo estimado com um modelo teórico nulo, 0,95 é um valor que indica ajuste robusto e *Root-Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA), este indicador, com seu intervalo de confiança de 90% (IC de 90%), testa os residuais entre o modelo teórico

estimado e os dados empíricos obtidos. Valores altos são indicativos de um modelo não ajustado, recomendando-se valores próximos ou inferiores a 0,05, admitindo-se até 0,10 como um modelo aceitável.

3.3. Resultados

Os resultados serão apresentados em seções de acordo com o objetivo das análises realizadas. Iniciando-se pelos resultados da avaliação psicométrica do *Sexting Motivations Questionnaire* (SMQ; Bianchi et al., 2016).

3.3.1. SQM

Para verificar evidências de validade buscou-se realizar uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC), que teve em conta o modelo originalmente proposto pelos autores da SQM (Bianchi et al., 2016), ou seja, foi testada a estrutura trifatorial, composta pelo fator 1 (Propósito Sexual) com 5 itens (01, 03, 05, 10 e 07), fator 2 (Razões instrumentais / agravadas) também de 5 itens (02, 04, 09, 11 e 13), e finalmente, o fator 3 (Reforço da Imagem Corporal) reunindo os itens 06, 08 e 12. Na oportunidade, foi rodada uma AFC com método de estimação dos Mínimos Quadrados Ponderados Robustos (*WLSMV – Mean and Variance Adjusted Wighted Least Squares*), adequado para dados ordinais. Os resultados indicaram ajuste satisfatório do modelo aos dados: CFI = 0,99; TLI = 0,99 e RMSEA (IC90%) = 0,047 (0,037 – 0,057). Ressalta-se que todas as saturações (*lambdas*) foram estatisticamente diferentes de zero ($\lambda \neq 0$; $z > 1,96$, $p < 0,05$), o modelo e cargas fatoriais podem ser observados na Figura 1, a seguir.

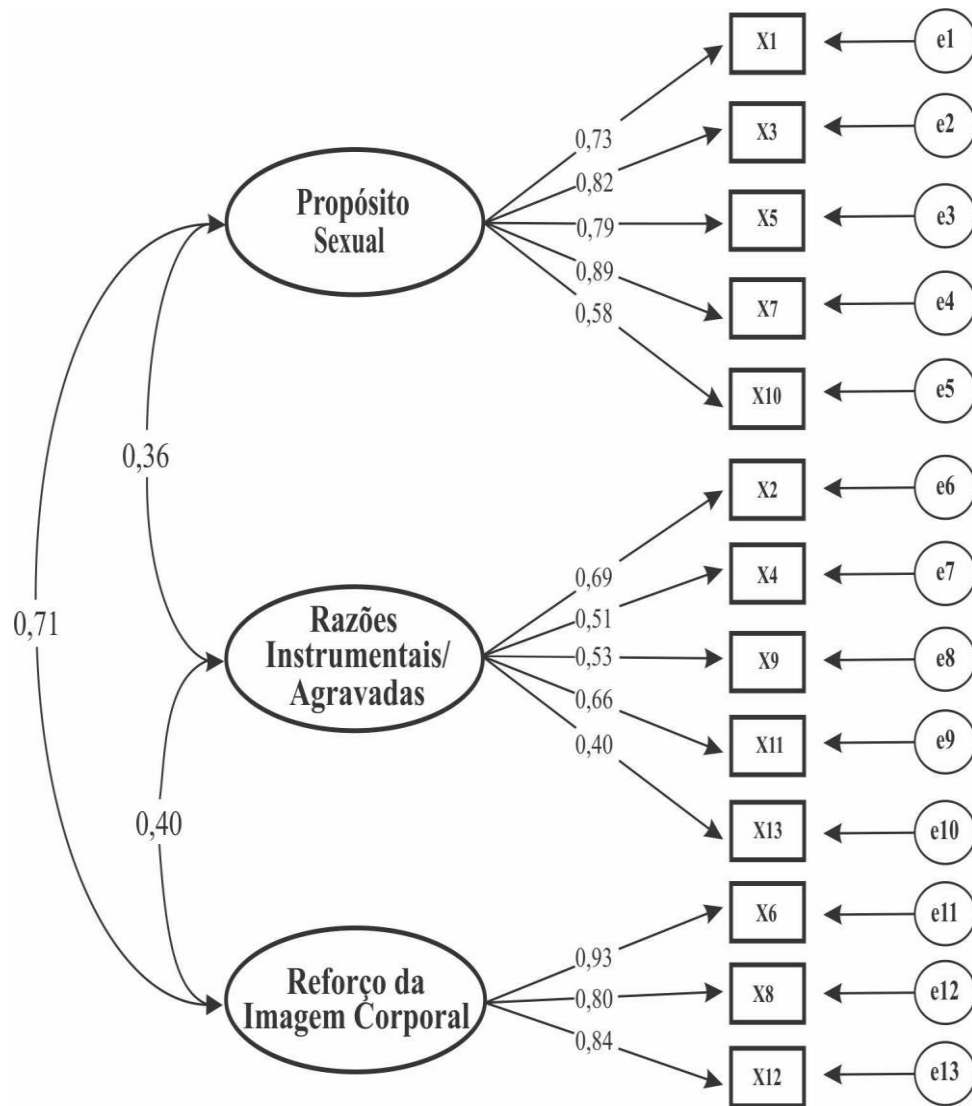


Figura 1. Estrutura fatorial da *Sexting Motivations Questionnaire* (SQM)

De modo geral, o fator Propósito Sexual, apresentou cargas fatoriais variando entre 0,58 [Item 10 ... para paquerar ou ficar] a 0,89 [Item 7...para me sentir desejada], com λ médio de 0,76 ($DP = 0,11$). Este apresentou consistência interna (alfa de Cronbach) de 0,90, com correlações policóricas, e correlação média inter-itens (r_{mi}) = 0,58;

O fator razões Instrumentais /Agravadas, composto por 5 itens, apresentou carga fatorial média de 0,55 ($DP = 0,11$), com λ variando entre 0,40 [Item 13. ... para machucar ou magoar alguém] a 0,69 [Item 2. ... para conseguir pequenos favores das pessoas]. Com

relação a precisão, este apresentou consistência interna de 0,91 (com correlações policóricas) e correlação média inter-itens (r_{mi}) = 0,62.

Por fim, o fator Reforço da Imagem Corporal, com seus três itens, exibiu cargas fatoriais variando entre 0,80 [Item 8. ...para verificar se meu corpo está ok] a 0,93 [Item 6. ...para testar se eu sou sexualmente atraente], e valor médio de 0,85 ($DP = 0,66$). No quesito fidedignidade, avaliadas pelo alfa de Cronbach e correlação média inter-itens (r_{mi}), os resultados foram meritórios, de 0,94 e 0,63 respectivamente.

Após evidências de validade e precisão serem demonstradas, buscou-se avaliar os parâmetros individuais dos itens, através do modelo de Respostas Graduadas de Samejima (1969) da Teoria de Resposta ao Item. Neste caso, considerando o pressuposto de unidimensionalidade da TRI. Portanto, foi possível observar os parâmetros dos itens do SQM, especificamente, calculou-se os parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b). Os resultados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1. SQM - Lambdas, discriminação, dificuldade e informação dos itens da SQM.

	λ	a	b_1	b_2	b_3	b_4	b_5	$I(\theta; -4/+4)$
Propósito Sexual	—	—	—	—	—	—	—	43,6
Item 01	0,72	2,82	-0,06	0,64	1,41	2,03	NA	7,74
Item 03	0,82	3,96	-0,14	0,38	1,02	1,58	NA	11,70
Item 05	0,79	3,46	-0,01	0,45	1,04	1,57	NA	9,17
Item 07	0,89	3,56	-0,02	0,38	0,99	1,54	NA	5,51
Item 10	0,58	1,81	0,38	1,00	1,73	2,51	4,34	9,46
Razões instrumentais/ agravadas	—	—	—	—	—	—	—	38,67
Item 02	0,69	1,75	1,73	2,39	3,22	3,67	NA	3,66
Item 04	0,50	1,64	2,36	3,00	4,26	4,73	NA	3,60
Item 09	0,53	5,91	1,81	2,30	2,72	3,18	NA	18,81
Item 11	0,65	3,15	1,79	2,27	2,85	3,50	NA	8,25
Item 13	0,40	2,28	2,30	2,91	3,19	3,53	NA	4,33
Reforço da imagem corporal	—	—	—	—	—	—	—	46,09
Item 06	0,93	4,07	0,40	0,82	1,47	2,11	NA	12,01
Item 08	0,80	5,29	0,64	1,07	1,56	2,15	NA	16,67
Item 12	0,84	5,30	0,64	1,11	1,68	2,30	NA	17,40

Nota: λ = lambda; a = discriminação; b_{1-5} = dificuldade; $I(\theta; -4/+4)$ = Informação no intervalo de -4 a +4, NA = Não houve respostas nestes limiares.

Observa-se na Tabela 1 que todos os itens se mostraram discriminativos (a), evidenciando sua capacidade em diferenciar pessoas em função da quantidade de $theta$ (θ) no traço latente em questão.

O fator Propósito Sexual apresenta uma média de discriminação de 3,12 ($DP = 0,83$), variando de 1,81 (Item 10. ... para paquerar ou ficar) a 3,96 (Item 03. ... para aumentar a intimidade em meu relacionamento.). Este fator apresenta 42,3 de informação no intervalo de - 4 a + 4 desvios padrões e tem o item 3 como o mais informativo [I (θ ; -4/+4) = 11,70]. Já para o fator razões instrumentais/ agravadas, nota-se uma discriminação média de 2,94 ($DP = 1,76$), com dificuldade (a) variando de 1,64 (Item 04. ... porque eu sou forçada por alguém.) a 5,91 (Item 09. ... para trocar por dinheiro ou presentes). No geral, este exibe informação total [I (θ ; -4/+4)] de 38,67, sendo o Item 09 o que mais contribui [I (θ ; -4/+4) = 18,81] quando se trata de informação psicométrica. Por fim, a dimensão reforço da imagem corporal possui uma média de discriminação de 4,88 ($DP = 0,70$), variando de 0,93 (Item 06. ... para testar se eu sou sexualmente atraente) a 0,80 (Item 8... para verificar se meu corpo está ok.). Esta subescala expressa 46,09 de informação no intervalo de -4 a +4 desvios padrões, tendo o item 12 como o mais informativo [I (θ ; -4/+4) = 17,40].

Quanto a análise gráfica de informação dos fatores, foi solicitado Curvas de Informação do Teste (CIT) para as dimensões da medida SQM. A figura 2 apresenta a amplitude de $theta$ que os três fatores da SQM cobrem separadamente, baseando-se na CIT.

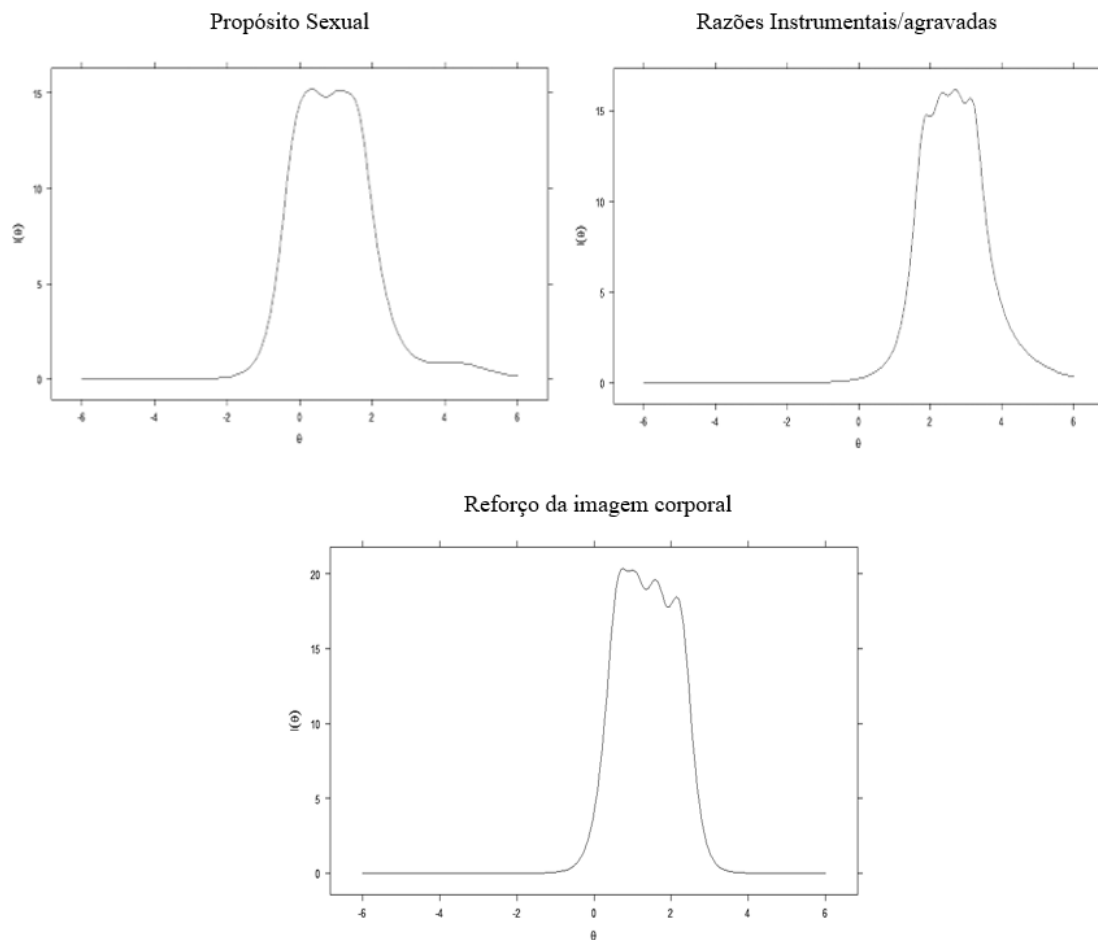


Figura 2. Curva de informação de cada fator da *Sexting Motivations Questionnaire* (SQM)

Na figura pode-se observar que a dimensão propósito sexual cobre melhor o intervalo entre -1,7 e 2,5 mostrando-se eficaz na discriminação de indivíduos com nível médio de traço latente. Já no fator razões instrumental/agravada demonstrou ser mais informativo no intervalo entre 1,7 e 4, sendo úteis para avaliação de pessoas com níveis altos de *theta*. Por fim, o fator reforço da imagem corporal cobre melhor o intervalo entre 0 e 3, mostrando-se eficaz psicometricamente para avaliação de indivíduos com níveis médios-alto do traço latente em questão. Os resultados indicam que os itens que compõe os fatores do *SQM* parecem ser mais adequados para avaliar pessoas com níveis intermediários e elevados de *tetha*.

Quanto ao parâmetro de dificuldade (b_{1-5}), avaliando os limiares de respostas dos três fatores, foi observado que os itens relativos ao fator Propósito Sexual ($M = 1,84$; $DP = 0,42$) foram os que exigiram menor quantidade de *theta* para serem endossados, tendo o item 10 (... para paquerar ou ficar) como o que exigiu maior quantidade do traço para haver total concordância ($b_5 = 4,34$) e o item 5 (... para me sentir sexualmente excitado) a menor quantidade do traço ($b_1 = -0,01$). O fator Reforço da Imagem Corporal exigiu dificuldade média de 2,19 ($DP = 0,10$) de *theta* para ser a opção de representação dos respondentes, sendo o item 12 (... para testar se eu sou suficientemente atraente) o que exigiu maior quantidade de traço latente para ser escolhido ($b_4 = 2,30$) e o item 6 (... para testar se eu sou sexualmente atraente) o que menor magnitude foi necessária ($b_4 = 2,11$). Por outro lado, os itens referentes ao fator Razões Instrumentais/Agravadas ($M = 3,72$; $DP = 0,59$) exigiram a maior quantidade de traço latente para serem endossados, sendo o item 04 (... porque eu sou forçado por alguém) o que requereu maior quantidade de traço latente para ser escolhido ($b_4 = 4,73$) e o item 02 (... para conseguir pequenos favores das pessoas) exigiu menor quantidade do traço ($b_1 = 1,73$).

3.3.2. SAS

Inicialmente, com o objetivo de verificar evidências de validade buscou-se realizar uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC), que teve em conta o modelo originalmente proposto pelos autores da SAS (Weisskirch & Delevi, 2011), ou seja, uma estrutura trifatorial [Fator 1 (Divertido/Despreocupado) composto por 7 itens (01, 04, 06, 08, 10, 11 e 15); Fator 2 (Risco Percebido) formado por 5 itens (03, 07, 12, 14 e 16); e finalmente, Fator 3 (Expectativas Relacionais) contendo 5 itens (02, 05, 9, 13 e 17)].

Este modelo apresentou indicadores de ajuste que atestam sua adequação psicométrica: $CFI = 0,92$; $TLI = 0,91$; $\chi^2/df = 116/54$ e $RMSEA (IC90\%) = 0,074 (0,067$

- 0,081). Ressalta-se, ainda, que todas as saturações (*lambdas*) foram estatisticamente diferentes de zero ($\lambda \neq 0$; $z > 1,96$, $p < 0,05$), apresentando um valor médio, considerando todos os itens, de 0,49 ($DP = 0,32$), variando de -50,0 (Item 11. “*Sexting* não é importante”) a 0,82 (Item 17. “*Sexting* melhora meu relacionamento ou um provável relacionamento”).

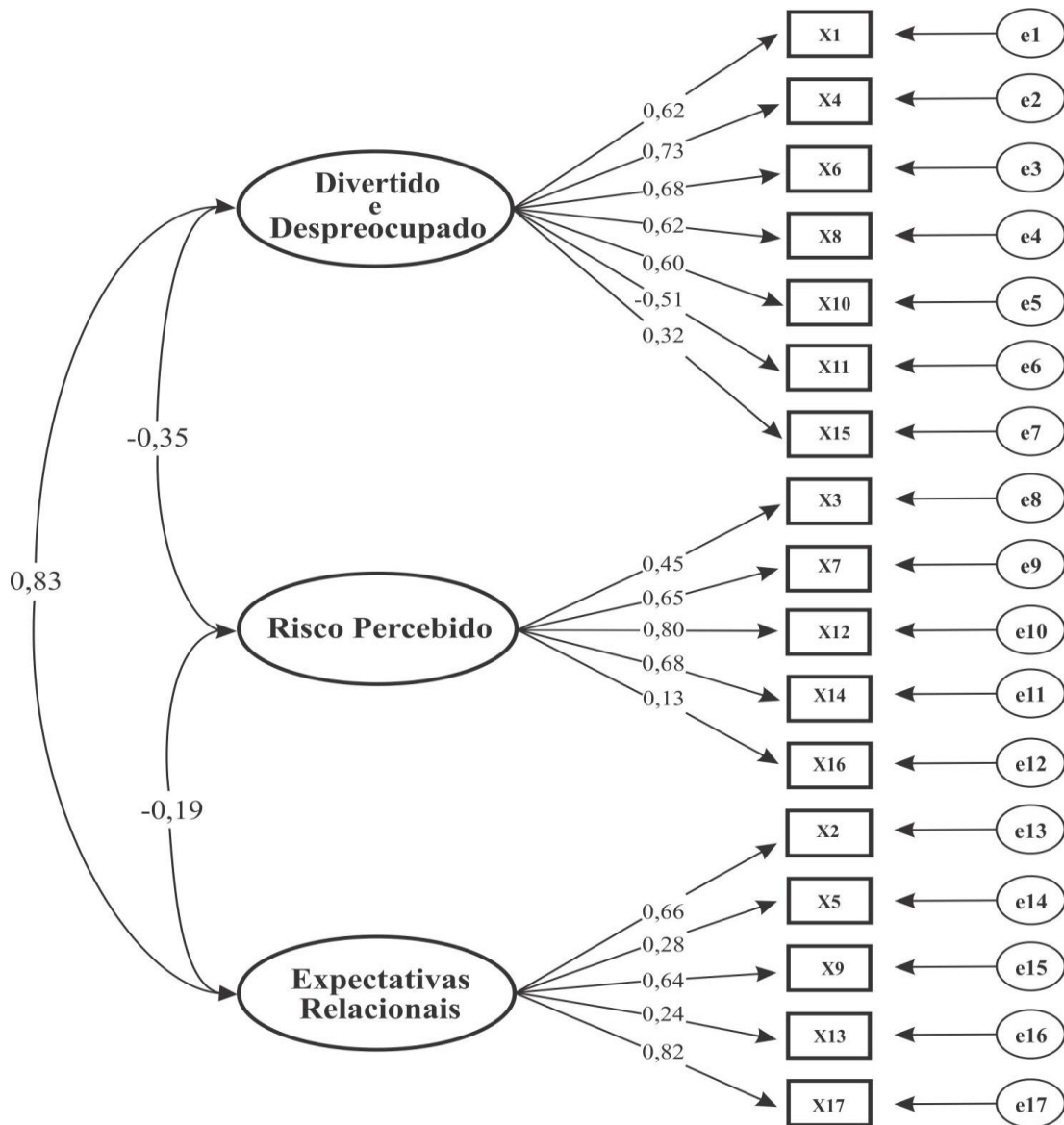


Figura 3. Estrutura fatorial da *Sexting Attitudes Scale* (SAS)

Especificamente, quando se considerou cada fator individualmente, foi possível identificar que o fator Divertido e Despreocupado, de sete itens, apresentou λ médio de 0,45 ($DP= 0,44$), com cargas fatoriais variando de -0,51 (Item 11. *Sexting* não é importante) a 0,73 (Item 4. *Sexting* é divertido), com índice de consistência interna (alfa de Cronbach com correlações policóricas) de 0,81 e homogeneidade [correlação média inter-itens (r_{mi})] = 0,56. O segundo fator (Risco Percebido) com cinco itens, resultou em cargas fatoriais que variaram de 0,13 (Item 16. Você tem cuidado sobre o *sexting*) a 0,80 (Item 12. Você tem cuidado sobre o *sexting*), com valor médio de 0,53 ($DP=0,25$), além de alfa de Cronbach igual a 0,75 e correlação média inter-itens (r_{mi}) = 0,42. Já o terceiro fator (Expectativas Relacionais), com cinco itens, obteve escores fatoriais médios de 0,52 ($DP = 0,25$) e valores que variaram de 0,24 (Item 13. Meu companheiro romântico espera que eu envie mensagens sexualmente provocante) a 0,82 (Item 17. *Sexting* melhora meu relacionamento ou provável relacionamento), ademais, apresentou consistência interna (alfa de Cronbach) de 0,76 e correlação média inter-itens (r_{mi}) = 0,50. Esquemáticamente, a Figura 3, demonstra o modelo e cargas fatoriais encontradas.

Após obter evidências que apoiam a estrutura trifatorial do instrumento, análises dos parâmetros dos itens pela Teoria de Resposta ao Item (TRI) foram realizadas, separadamente por fator, considerando pressuposto deste modelo psicométrico. Buscou-se então, analisar a dificuldade, discriminação e a informação psicométrica de cada um dos itens. Os resultados são apresentados e podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2. SAS - Lambdas, discriminação, dificuldade e informação dos itens e subescalas.

	λ	A	b ₁	b ₂	b ₃	b ₄	b ₅	I(0; -4/+4)
Divertido e Despreocupado	—	—	—	—	—	—	—	34,40
Item 01	0,62	1,70	-1,26	-0,45	0,64	2,49	NA	4,74
Item 04	0,73	3,32	-0,18	-0,56	0,29	1,59	NA	10,86

Item 06	0,78	2,65	-0,47	-0,90	-0,04	1,30	NA	7,86
Item 08	0,62	1,26	-0,80	0,36	1,82	3,23	NA	3,22
Item 10	0,60	1,15	-1,76	-0,66	0,94	2,99	NA	3,04
Item 11	-0,50	-1,21	2,43	1,15	-0,71	-2,05	NA	3,16
Item 15	0,32	0,68	-0,38	1,80	3,69	5,31	NA	1,49
Risco Percebido	—	—	—	—	—	—	—	24,68
Item 03	0,45	1,19	-2,39	-1,42	-0,58	1,13	NA	2,72
Item 07	0,64	2,69	-2,14	-1,71	-1,07	0,26	NA	7,37
Item 12	0,79	1,90	-2,24	-1,46	-0,43	0,94	NA	5,25
Item 14	0,67	3,12	-2,01	-1,75	-1,10	1,14	NA	8,56
Item 16	0,13	0,42	-8,35	-6,93	-3,93	0,40	NA	0,76
Expectativa Relacional	—	—	—	—	—	—	—	41,95
Item 02	0,65	5,99	-0,47	0,27	1,01	1,86	NA	22,69
Item 05	0,27	0,45	1,73	3,79	5,33	9,96	NA	0,70
Item 09	0,64	3,45	-0,54	0,20	0,97	1,96	3,35	14,48
Item 13	0,24	0,41	2,13	4,70	6,98	10,9	NA	0,62
Item 17	0,82	1,31	-1,17	-0,28	1,29	2,93	NA	3,41

Nota: λ = lambda; a = discriminação; b_{1-5} = dificuldade; $I(\theta; -4/+4)$ = Informação no intervalo de -4 a +4, NA = Não houve respostas nestes limiares.

Observa-se na Tabela 3 que todos os itens se mostraram discriminativos (parâmetro a), evidenciando suas capacidades em diferenciar pessoas em função da quantidade de θ no traço latente. O fator Divertido e Despreocupado apresenta uma média de discriminação de 1,36 ($DP = 1,45$), variando de -1,21 (Item 11. “Sexting não é importante”) a 3,32 (Item 04. “Sexting é divertido”). Este fator apresenta 34,40 de informação no intervalo de -4 a +4 desvios padrões, e tem o item 04 como o mais informativo [$I(\theta; -4/+4) = 10,86$] e o item 15 [$I(\theta; -4/+4) = 1,49$] que menos contribui com informação psicométrica.

Já para o fator Risco Percebido, nota-se uma discriminação média de 1,86 ($DP = 1,09$), com amplitude do parâmetro “ a ” variando de 0,42 (Item 16. “Você tem cuidado sobre o sexting”) a 3,12 (Item 14. “Enviar fotos ou vídeos sexualmente sugestivos é um risco”). No geral, esta dimensão expõe informação total de 24,68, no intervalo de -4 a +4, possuindo os itens 14 [$I(\theta; -4/+4) = 8,56$] e 16 [$I(\theta; -4/+4) = 0,76$] como os que mais e menos contribuem, respectivamente.

A dimensão Expectativas Relacionais possui uma média de discriminação de 2,32 ($DP = 2,39$), variando de 0,41 (Item 13. “Eu compartilho com amigos os sexts que envio”)

a 5,99 (Item 02. “Meu companheiro romântico espera que eu envie fotos ou vídeos sexualmente provocantes”). Esta subescala expressa 41,95 de informação no intervalo de -4 a +4 desvios padrões, tendo o item 2 como o mais informativo [$I(\theta; -4/+4) = 22,69$] e o item 13 [$I(\theta; -4/+4) = 0,62$] como o menos informativo.

Vencida esta etapa, com a finalidade de se observar em que faixa de *tetha* (cada um dos fatores apresenta melhor desempenho), baseado na informação psicométrica, calculou-se a Curva de Informação do Teste para cada uma das três dimensões, o resultado é sumarizado na Figura 4, a seguir.

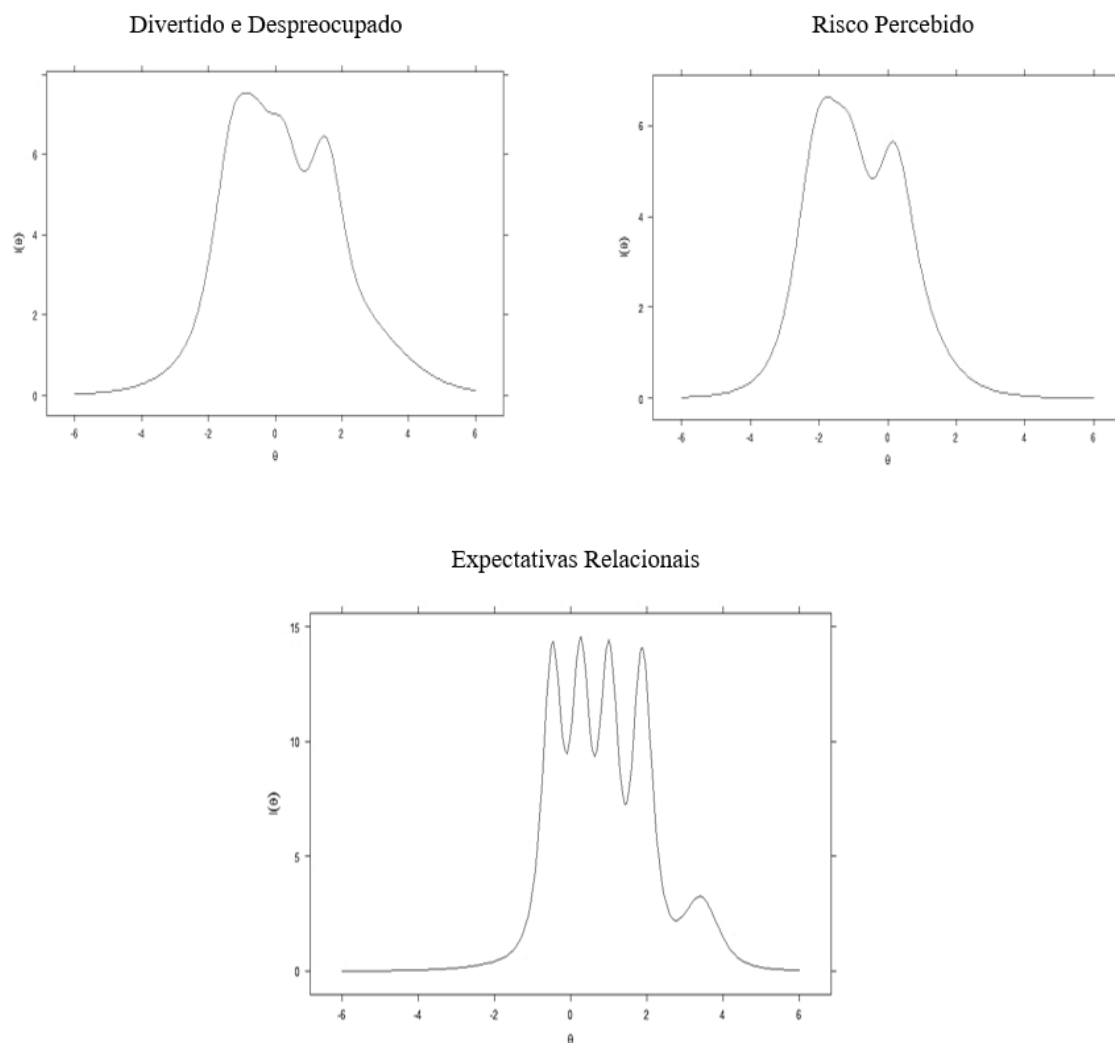


Figura 4. Curva de Informação de cada fator

Pode-se observar que a dimensão Divertido e Despreocupado cobre melhor o intervalo entre -1 e 2, mostrando-se eficazes na discriminação de indivíduos com níveis médios e baixos de traço latente, sendo úteis para avaliação de pessoas com níveis intermediários de *theta*. O segundo fator Risco Percebido cobre melhor o intervalo entre -2 e 1, mostrando-se eficazes na discriminação de indivíduos com níveis médios e baixos de traço latente, sendo úteis para avaliação de pessoas com tais níveis de *theta*. Por fim, o fator Expectativas Relacionais apresenta-se como mais eficiente no intervalo de -1 e 3, mostrando-se eficazes na discriminação de indivíduos com níveis médios e altos de traço latente avaliado. Os resultados indicam que os itens que compõe os fatores do SAS parecem ser ineficientes na avaliação de indivíduos com *thetas* elevados devido à ausência de itens mais difíceis.

No que tange ao parâmetro de dificuldade (b_{1-5}), avaliando os limiares de respostas dos três fatores, percebe-se que os itens do fator Risco Percebido ($M = 0,77$; $DP = 0,41$) foram os que exigiram menor quantidade de *theta* para serem endossados, sendo o item 14 (Enviar fotos ou vídeos sexualmente sugestivos é um risco) o que exigiu maior quantidade do traço para haver total concordância ($b_4 = 5,31$) e o item 16 (Você tem cuidado sobre o *sexting*) foi aquele que exigiu menor quantidade do traço para haver total concordância ($b_1 = -8,33$).

Os itens do fator Divertido e Despreocupado ($M = 2,12$; $DP = 2,25$), exigiram mediana quantidade de *theta* para serem completamente endossados, sendo o item 15 (O *sexting* não provoca danos) o que exigiu maior quantidade do traço para haver total concordância ($b_4 = 8,31$) e o item 6 (*Sexting* é excitante) foi aquele que exigiu menor quantidade do traço para haver total concordância ($b_2 = -0,90$).

Já os itens do fator Expectativas Relacionais ($M = 5,52$; $DP = 4,51$) exigiram a maior quantidade de *theta* para ser a opção de representação dos respondentes, sendo o

item 13 (Eu compartilho com amigos os *sexts* que envio) foi o que requereu maior quantidade de traço latente para ser escolhido ($b_4 = -10,9$) e item 9 (Meu companheiro romântico espera que eu envie mensagens sexualmente provocantes) que exigiu menor quantidade menor quantidade de traço latente ($b_1 = 5,31$).

Ao observar as Curvas de Informação dos Itens, para cada um dos fatores, foi constatado que os alguns itens (item 15, item 16, item 5 e item 13) apresentaram pouca informação psicométrica. Como pode ser observado na Figura 5, a seguir.

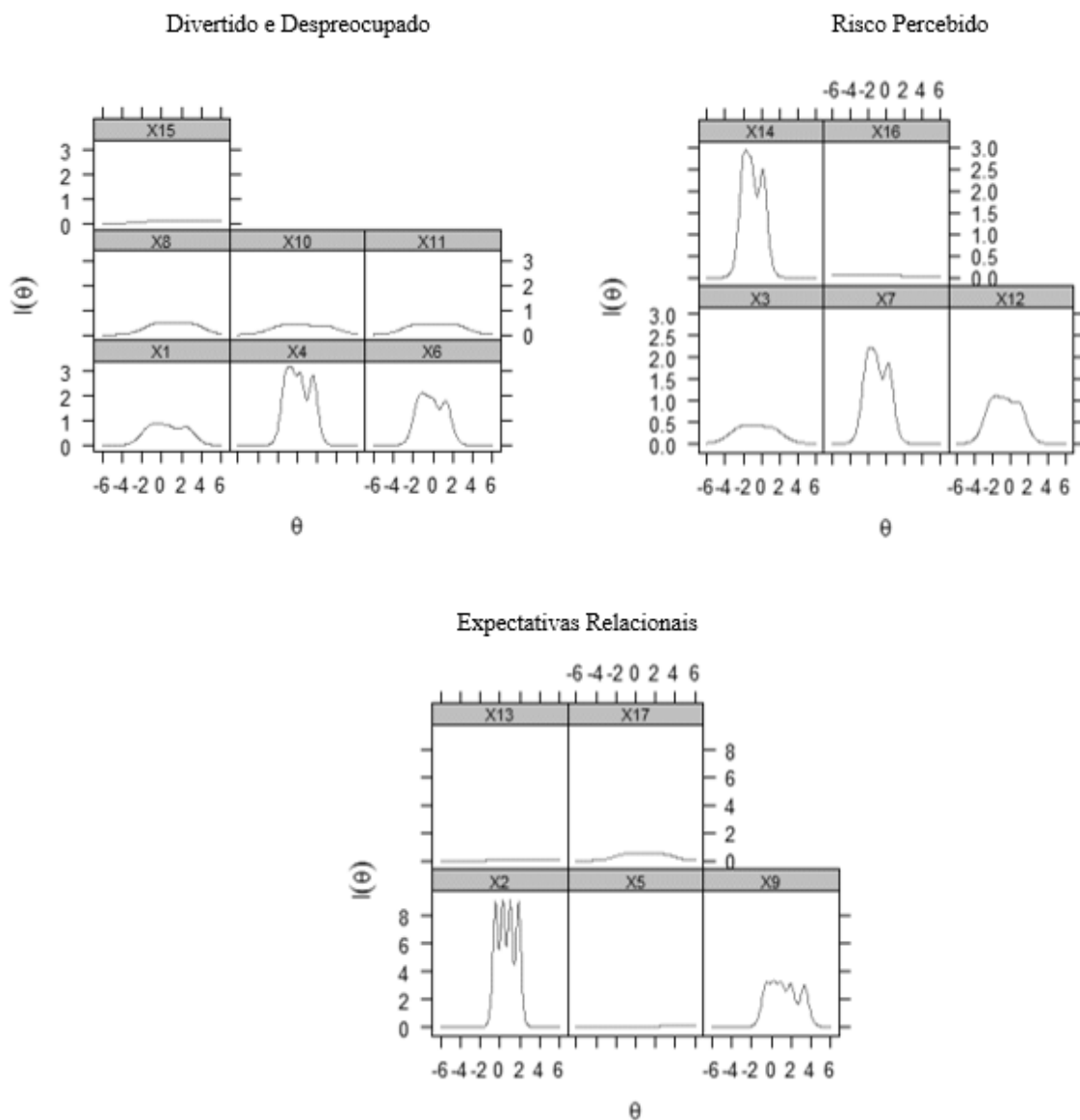


Figura 5. Curva de Informação de cada item

Deste modo, foram realizadas novas análises, desta vez excluindo os itens que quase não apresentaram informações psicométrica [Fator 1, item 15 (O *sexting* não provoca danos); Fator 2, item 16 (Você tem cuidado sobre o *sexting*) e Fator 3, item 5 (Eu compartilho com amigos *sexts* que recebo) e item 13 (Eu compartilho com amigos os *sexts* que envio)]. Portanto, após identificar os itens que pouco contribuem com informação para o fator que faz parte, realizou-se nova (AFC) e a análise de TRI (modelos de respostas graduadas).

O modelo com quantidade menor de itens, apresentou indicadores que atestam sua adequação psicométrica: CFI = 0,95; TLI = 0,94, $\chi^2/gf = 236/62$ e RMSEA (IC90%) = 0,084 (0,075 – 0,093), com todas as saturações (*lambdas*) estatisticamente diferentes de zero ($\lambda \neq 0$; $z > 1,96$, $p < 0,05$). Os alfas de Cronbach referentes aos fatores apresentaram respectivamente ($\alpha = 0,83$; $\alpha = 0,81$; $\alpha = 0,82$). Após solicitar as Curvas de Informação do Teste, para cada fator, pôde-se observar que a exclusão dos itens pouco alterou as áreas cobertas por cada uma das CIT. A Figura 6 ilustra o comentado.

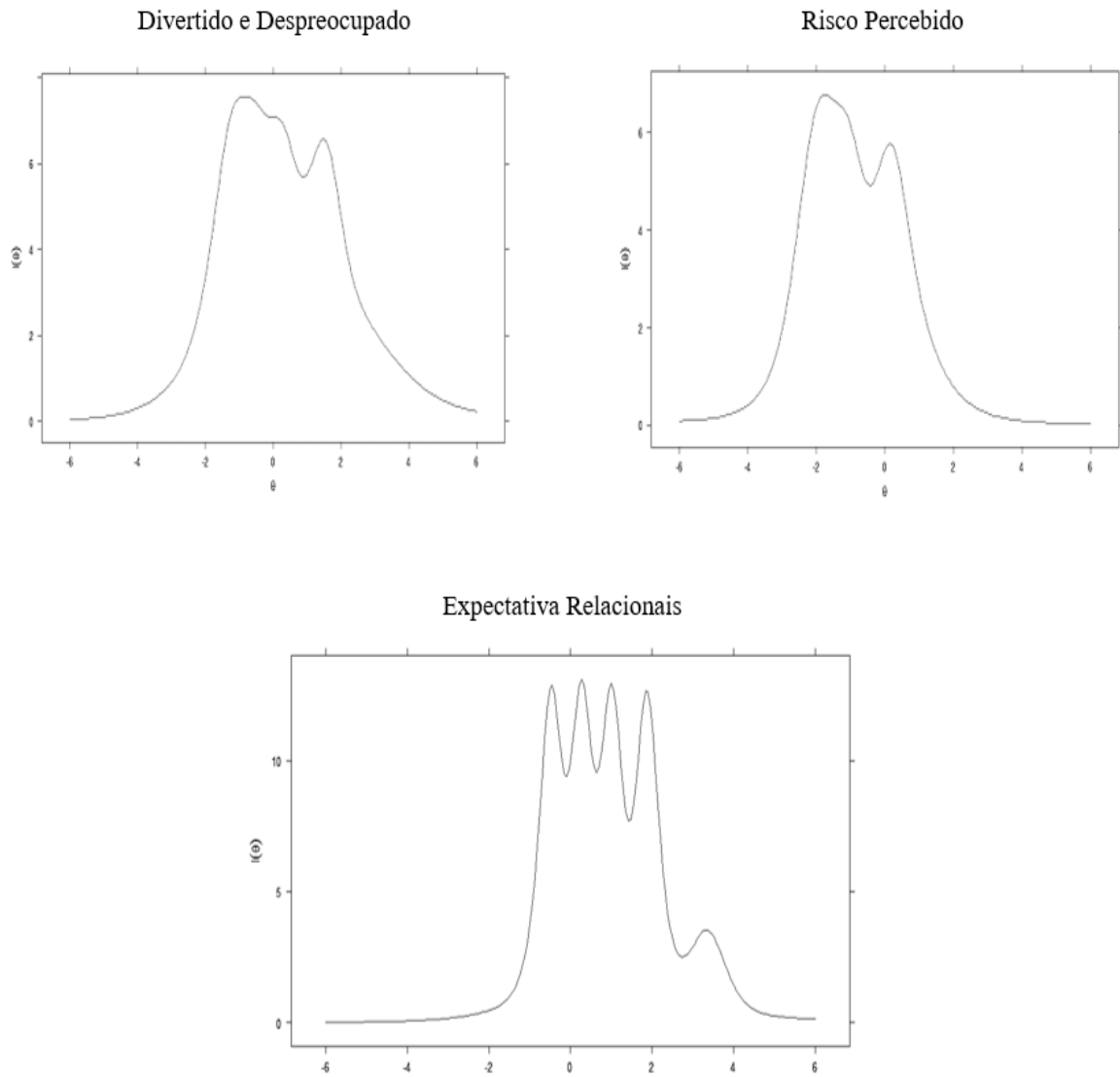


Figura 6. Curva de Informação de cada fator

Pode-se observar que a interpretação das curvas de informação dos testes, praticamente não se alteram, mostrando, que os testes e, conseqüentemente, seus itens, são úteis para avaliação de pessoas com níveis intermediários *theta*, carecendo o instrumento de itens fáceis e difíceis que permitiriam cobrir de maneira mais eficiente o traço em questão.

3.3.3. Evidências de validade convergente

Após a avaliação da estrutura fatorial e dos parâmetros individuais dos itens, seguiu-se com a verificação da validade convergente das medidas concisas. A validade convergente apoia-se na correlação significativa de uma escala com outra(s) com as quais o construto mensurado pela escala deve, teoricamente, estar relacionado (Pasquali, 2003). Neste caso, consideraram-se as correlações entre as duas medidas validadas (Tabela 3), ($r = 0,50, p = 0,01$), bem como correlações entre seus fatores.

Tabela 3. Correlações entre os fatores da SQM e SAE

SQM	SAS		
	Divertido e Despreocupado	Risco Percebido	Expectativas Relacionais
Propósito Sexual	0,58**	-0,16**	0,40**
Razões Instrumentais Agravadas	0,19**	-0,07	0,25**
Reforço da Imagem Corporal	0,40**	-0,14**	0,28**

Nota: * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$ (teste unicaudal).

Observa-se que os com exceção a relação ($r = -0,07; p > 0,05$) entre os fatores razões instrumentais agravadas (SQM) e risco percebido (SAS), todas as demais foram estatisticamente significativas e em direções esperadas. Indicando, deste modo, evidências de validade convergente entre as medidas.

3.4. Discussão geral

O objetivo aqui foi adaptar, para o Brasil, duas medidas de *sexting* que avaliam motivação e atitudes, reunindo evidências de validade (fatorial e convergente) e consistência interna das escalas, além de verificar os parâmetros individuais (dificuldade e discriminação) dos itens que as compõem pela TRI. A partir dos resultados apresentados, confia-se que o objetivo deste estudo foi alcançado.

Buscou-se primeiramente averiguar a estrutura fatorial das medidas, na análise fatorial confirmatória, considerando a estrutura trifatorial tanto da SQM como a da SAS, que apresentaram indicadores de bondade de ajuste (CFI, TLI, RMSEA) considerados

satisfatórios de acordo com a literatura (e.g., CFI e TLI > 0,90 e RMSEA < 0,10; Byrne, 2010; Hair, et. al., 2009; Tabachnick & Fidell, 2013). Acontecendo o mesmo com os índices de consistência interna de ambas, que se mostraram meritórios, com valores do alfa de Cronbach e correlação inter-itens dentro dos padrões recomendados pela literatura ($\alpha > 0,70$; $r_{mi} > 0,30$; Cohen, Swerdlik, & Sturman, 2014; Clark & Watson, 1995; Hair et al., 2009; Nunnally, 1991; Urbina, 2007). Os achados confirmam as estruturas trifatoriais, das medidas, teorizadas (Bianchi et al., 2016; Weisskirch & Delevi, 2011).

No que tange os parâmetros dos itens, que foram avaliados via modelo de Respostas Graduadas, de Samejima (1969), da Teoria de Resposta ao Item, foi possível observar que quanto a discriminação, os valores ficaram acima do ponto de corte que vem sendo recomendado ($a > 1,70$; Baker, 2001), o que permite que todos os itens diferenciem, adequadamente, pessoas com pontuações próximas ao longo do traço latente avaliado.

Quanto ao parâmetro de dificuldade (b_{1-5}), ao se avaliar os limiares de respostas dos três fatores da SQM, foi observado que os itens relativos ao fator Propósito Sexual foram os mais facilmente endossados, exigindo um valor mais baixo do traço latente para concordância total acerca do conteúdo do item (Linden, 2016), um componente que pode explicar pode ser o fato de que é um dos motivadores mais comuns entre aqueles que praticam o *sexting*, que é o envio de *sexts* para iniciar uma relação sexual, sendo considerada como algo regular no relacionamento e um componente da relação sexual (Henderson & Morgan 2011; Weisskirch & Delevi, 2011).

O fator reforço da Imagem Corporal exigiu dificuldade média de *theta* para ser a opção de representação dos respondentes, sendo explicado pelo fato de que o envio de *sexts* envolve mostrar a própria aparência, para sentir-se sexy e conseqüentemente elevar autoestima, sendo considerado como um dos motivadores mais comuns na população em geral (Henderson & Morgan, 2011; Kopecky, 2012). Por outro lado, os itens referentes

ao fator Razões Instrumentais/Agravadas apresentaram-se como os mais difíceis, exigindo maior quantidade de traço latente para serem endossados. Um componente que pode explicar pode ser o fato das atitudes que o fator valia se configurar como crime, além de socialmente indesejado, deste modo interferido na concordância aos itens (Baumgartner, et. al., 2014).

Em relação ao parâmetro de dificuldade (b_{1-5}) da SAS, foi observado que os itens relativos ao fator Risco Percebido foram os mais facilmente endossados, exigindo um valor mais baixo do traço latente para concordância total acerca do conteúdo do item, podendo ser explicado principalmente pela influência da ampla repercussão na mídia acerca dos riscos da disseminação não consentida de *sexts* à vítima, deste modo, vindo a contribuir para a consideração do comportamento como algo arriscado e indesejado socialmente (Santos, 2017).

O fator Divertido e Despreocupado exigiu dificuldade mediana de *theta* para ser a opção de representação dos respondentes, podendo ser explicado pelo fato do compartilhamento de *sexts*, geralmente, ser associado à diversão, brincadeira e passatempo (Drouin et al., 2013; Eurispes & Telefono Azzurro, 2012; Henderson & Morgan, 2011; Kopecky, 2012; Martinez-Prather & Vandiver, 2014), com o objetivo muitas vezes de aumentar a popularidade, chamar a atenção em redes sociais ou para imitar amigos, vindo a ser algo mais comum, principalmente entre jovens e adolescentes (Bianchi et al., 2016; Englander, 2012; Eurispes & Telefono Azzurro, 2012; Kopecky, 2012).

Por outro lado, os itens referentes ao fator Expectativas Relacionais apresentaram-se como os mais difíceis, exigindo maior quantidade de traço latente para serem endossados. Um componente que pode explicar essa dificuldade, pode ser o fato de o fator mensurar as expectativas relacionais em relação ao *sexting* num

relacionamento (e.g., namoro) (Weisskirch & Delevi, 2011) e a maioria dos participantes serem solteiros, assim vindo a ter interferido na concordância aos itens.

Foi observado também que alguns itens contribuíram muito pouco para os fatores (Linden, 2018), como item 15 (fator 1); item 16 (Fator 2) e os itens, 5 e 13 (Fator 3). Então, realizou-se nova (AFC) e a análise de TRI (modelos de respostas graduadas), excluindo os itens que pouco apresentaram informações psicométrica para o fator de origem. O modelo com quantidade menor de itens, apresentou melhores indicadores de ajuste, que atestam sua adequação psicométrica (Byrne, 2010; Hair, et. al., 2009; Tabachnick & Fidell, 2013).

Os fatores Reforço da Imagem Corporal da SQM foi o que se apresentou mais informativo, contudo, o fator Propósito Sexual foi o que cobriu uma maior área de avaliação deste traço. Por fim, o fator Expectativas Relacionais da SAS foi mais informativo, e o fator Divertido e Despreocupado o que cobre uma maior área de informação

No que tange à evidências de validade convergente (Pasquali, 2010), os três fatores da SQM (Propósito Sexual; Razões Instrumentais/Agravadas e Reforço da Imagem corporal), apresentaram correlações significativas e positivas com dois, dos três fatores da SAS (Divertido e Despreocupado e Expectativas Relacionais). Ademais, foram encontradas correlações negativas entre os fatores Propósito Sexual e Reforço da Imagem corporal, da SQM, com o terceiro fator da SAS (Risco Percebido), sendo que este último, não apresentou correlação significativa com o fator (Razões Instrumentais/Agravadas) da SQM, o que indica correlações teoricamente esperadas, considerando que as atitudes são compostas pelas avaliações positivas ou negativas que a pessoa atribui a determinado objeto (Ajzen, 1988), que são afetadas pela motivação da pessoa (Fisher, Fisher & Rye,

1995), reforçando a ideia de que os dois instrumentos avaliam o mesmo construto, ou seja, o *sexting*.

Em relação correlação do fator Propósito Sexual, com o fator Divertido e Despreocupado, os resultados são consonantes com o que é relatado na literatura (Drouin et al., 2013; Eurispes & Telefono Azzurro, 2012; Henderson & Morgan, 2011; Kopecky, 2012; Martinez-Prather & Vandiver, 2014), ou seja, a relação entre o envio de *sexts* com o objetivo de paquerar, ou realizar uma atividade sexual como algo divertido e descontraído, ou ainda como um passatempo.

O fator razões Instrumentais/Agravadas, que avalia o *sexting* apartir dos riscos que implica em prejuízos para a pessoa apresentou-se relacionado com o fator Divertido e Despreocupado. O que pode ser explicado baseando-se no fato de que a pessoa que tem como motivação prejudicar ou envergonhar alguém, divulgando os *sexts* dela, pode perceber isto como algo divertido e não apresentar atitudes de preocupação, já que estaria cumprindo com seu objetivo pessoal (Henderson & Morgan, 2011).

O fator Reforço da Imagem Corporal apresentou correlação positiva com o fator divertido e despreocupado. O que pode ser compreendido baseando-se no fato de que as pessoas que enviam *sexts* mostram a própria aparência para sentirem-se sexy e conseqüentemente elevar autoestima, deste modo, vindo a considerar a prática como algo agradável e divertido (Henderson & Morgan, 2011; Kopecky, 2012).

Os resultados indicaram ainda a correlação negativa e estatisticamente significativa entre o fator Propósito Sexual e Risco Percebido. Este resultado seria esperado, podendo ser explicado, pelo fato de que pessoas, que enviam *sexts* com finalidades sexuais, geralmente não consideram o compartilhamento de *sexts* como prejudicial, ou como algo danoso, e sim como algo positivo (e.g. dar início uma relação sexual, ou para o fortalecimento de um relacionamento íntimo existente) (Bianchi et al.,

2016). Neste caso, envolve, também, o ganho de atenção do parceiro, demonstração de confiança, o aumento da paixão, satisfação, intimidade no relacionamento, reconhecimento e atração entre os parceiros (Barros & Ribeiro, 2016; Byers, 2011; Drouin et al., 2013; Drouin & Tobin, 2014; Inglaterra, 2012; Eurispes & Telefono Azzurro, 2012; Henderson & Morgan, 2011; Kopecky, 2012; McDaniel & Drouin, 2015; Parker, Blackburn, Perry, & Hawks, 2013; Weisskirch & Delevi, 2011), assim, tais pessoas passam a perceber mais aspectos positivos da prática, do que enfatizar riscos implicados.

O fator razões Instrumentais/Agravadas não se relacionou com o fator Risco Percebido. Indicado, deste modo, que não haveria relação entre a motivação de prejudicar alguém, pelo envio de sexts, com o risco percebido acerca da prática. Este fato pode ser elucidado baseando-se no fato de que as pessoas que compartilham sexts para prejudicar, muitas vezes são indiferentes a percepção de que o ato realizado implicaria em riscos e prejuízos a alguém, inclusive a si próprio (Morelli, et al., 2016).

O fator Reforço da Imagem Corporal apresentou correlação negativa e significativa com o fator Risco Percebido, podendo ser explicado, pelo fato de que pessoas, que enviam fotos de si em poses sensuais, com a intenção de sentir-se sexy, contribui para a elevação da autoestima, e para a construção da identidade, deste modo, enviar *sexts* com intenção de obter reforço da imagem corporal é considerado como algo positivo, e não como algo que implica em riscos e danos para o indivíduo (Bianchi, Henderson & Morgan, 2011; Kopecky, 2012; Morelli, Baiocco & Chirumbolo, 2016).

O fator Propósito Sexual apresentou correlação positiva e significativa com o fator Expectativas Relacionais, apontando que pessoas que tem como motivação o envio de *sexts* com o intuito de terem alguma relação sexual, para paquerar, para atrair ou despertar o interesse de alguém, ou como preliminares para uma relação sexual geralmente

apresentam algum tipo de expectativa em relação ao relacionamento (Drouin, Vogel, Surbey, & Stills, 2013; Henderson & Morgan, 2011; Kopecky, 2012; Martinez- Prather & Vandiver, 2014)

O fator Razões Instrumentais/Agravadas apresentou correlação significativa e positiva com o fator Expectativas Relacionais, podendo ser explicado pelo fato de que a pessoa que tem como motivação compartilhar *sexts* para prejudicar alguém, o pela divulgação da foto afim de prejudicar ou causar vergonha, seja por vingança ou para realizar extorsão sexual, geralmente encontra-se em algum relacionamento íntimo e apresentam expectativas relacionadas ao envio de *sexts* no relacionamento amoroso (Morelli, et.al., 2017).

No geral, a *Sexting Motivations Questionnaire* (S.M.Q; Bianchi et al., 2016) e a *Sexting Attitude Scale* (S.A.S; Weisskirch & Delevi, 2011), apresentam índices psicométricos aceitáveis, atestados por técnicas amplamente utilizadas para adaptação e validação de medidas psicológicas (Damásio, 2012; Pasquali, 2010). Ainda foi empregada análise dos itens pela TRI (Samejima, 1969; Linden & Hambleton, 1996; Linden, 2016; Linden 2018), o que permitiu identificar itens mais adequados psicometricamente, e fragilidades dos instrumentos, a exemplo de testes (fatores) com ausência de itens mais difíceis que permitiram avaliar uma gama maior do *continuum* do traço em questão (Linden & Hambleton, 1996; Linden, 2016; Linden 2018).

Entretanto, como qualquer outro trabalho científico, apesar de considerar exitoso em alcançar os objetivos propostos, não há de se perder de vista potenciais limitações e agenda futura. Portanto, antes de apresentar as considerações finais, serão elencadas limitações e uma agenda futura de pesquisas.

3.5. Potenciais limitações e direções futuras

Apesar das contribuições que o presente estudo oferece, percebe-se que o estudo não está isento de falhas e limitações. A primeira delas diz respeito natureza das medidas empregadas, que se configura como uma potencial limitação, principalmente pelo viés da deseabilidade social inerente às medidas de autorrelato e que se intensificam quando se está avaliando construtos relacionados a sexualidade, como é caso do *sexting*.

Além disso, a outra limitação se dá devido tipo da amostra utilizada, que foi do tipo acidental (Cozby, 2003) resultando, por exemplo, em um número de participantes de mulheres maior neste estudo (70,4%). Nessa direção, em possibilidades futuras, deve-se contar com amostras mais heterogêneas, inclusive distribuídas equitativamente quanto ao sexo, pois evidências empíricas vêm indicando que mulheres são mais sujeitas a restrições sociais em relação a expressão da sua sexualidade (DeLamater, 1981), principalmente em países tradicionalistas, em que o sexismo influencia o comportamento, atitudes e motivações para o *sexting* (Baumgartner, et. al., 2014). Sugere-se então, que pesquisas futuras contem com amostras mais heterogêneas, viabilizando o controle de variáveis intervenientes e possibilitando a comparação de grupos no que diz respeito a variáveis como idade, sexo, religiosidade, classe social e estado civil.

3.6. Considerações finais

Se averiguou evidências de validade e precisão das medidas *Sexting Motivations Questionnaire (SQM)* e da *Sexting Attitude Scale (SAS)* utilizando análises modernas e com suporte da Teoria de Resposta ao Item para avaliar os parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens individualmente. Conclui-se que os objetivos do estudo foram alcançados. Os resultados em conjunto mostram a utilidade da SQM e SAE, sendo instrumentos confiáveis para se conhecer motivações e atitudes das pessoas frente ao

sexting no contexto brasileiro. Deste modo, pode-se contar com instrumentos psicometricamente adequados que poderão ser empregados em estudos futuros que visem conhecer as atitudes e emoções de *sexting*, pode ser considerada a principal contribuição deste estudo, já que dar-se os primeiros passos para que seja sanada esta lacuna na literatura da área, no Brasil.

Referências

- Abeebe, M. V., Roe, K., & Eggermont, S. (2012). An exploration of adolescents' sexual contact and conduct risks through mobile phone use. doi:10.1515/commun-2012-0003
- Barbosa, C. C. (2015). Celebidades e apropriações humorísticas em blogs: uma análise. Tese de doutorado em Comunicação e Informação - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Barrense-Dias, Y., Berchtold, A., Surís, J., & Akre, C. (2016). Sexting and the definition issue. *The Journal of Adolescent Health*, (61)5, 544-544. doi: 10.1016/j.jadohealth.2017.05.009
- Barros, S. C., & Ribeiro, P. R. C. (2016). O sexting e o dispositivo da sexualidade. *Ensino em Re-Vista*, 23(2), 411-436. doi: 10.14393/ER-v23n2a2016-5
- Barros, S.C. (2014). Sexting na adolescência: análise da rede de enunciações produzida pela mídia. Tese de doutorado - Programa de pós-graduação em educação em ciências: química da vida e saúde. Universidade Federal do Rio Grande.
- Barros, S.C.; Ribeiro P.R.C.; Quadrado, R.P. (2014). Sexting: entendendo sua condição de emergência. In *Suplemento Exedra: Sexualidade, gênero e educação. Exedra Revista Científica*. Recuperado de: www.exedrajournal.com/wp-content/uploads/2014/12/sup14-192-213.pdf
- Baumgartner, S. E., Valkenburg, P. M., & Peter, J. (2011). The influence of descriptive and injunctive peer norms on adolescents' risky sexual online behavior. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 14(12), 753-758. doi: 10.1016/j.chb.2014.01.041

- Benotsch, E. G., Snipes, D. J., Martin, A. M., & Bull, S. S. (2013). Sexting, substance use, and sexual risk behavior in young adults. *Journal of Adolescent Health, 52*, 307-313. doi: 10.1016/j.jadohealth.2012.06.011
- Bianchi, D., Morelli, M., & Baiocco R. (2016). Proprietà psicometriche del Sexting Motivations Questionnaire per adolescenti e giovani adulti. *Rassegna di psicologia, 0748-1756*, 5-18. doi: 10.4558/8067-01
- Browne, B. M., & Cudeck, R. (1993). Alternative ways of assessing model fit. Em K. A. Bollen & J. S. Long (Eds.), *Testing structural equation models* (pp.136-162). Newbury Park, CA: Sage.
- Burguer, L. (2015). O Cenário Mobile e Multi-Plataforma no Brasil. Recuperado de: <http://www.comscore.com/Insights/Presentations-and-Whitepapers/2015/Brazils-Mobile-Multi-Platform-Landscape-and-Trends-for-2016>
- Burkett, M. (2015). A qualitative analysis of young adults' negotiations of the pleasures and perils of sexting. *Sexuality and Culture, 19*, 835-863. doi: 10.1007/s12119-015-9295-0
- Byrne, B. M. (2010). *Structural equation modeling with Amos: Basic concepts, applications, and programming* (2ª ed.). New York: Routledge.
- Calvert, C. (2013). Revenge porn and freedom of expression: legislative pushback to an online weapon of emotional and reputational destruction. *Fordham Intellectual Property, Media & Entertainment Law Journal, 24*(2), 673-702. Recuperado de: <http://ir.lawnet.fordham.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1570&context=iplj>
- CGI.BR. TIC domicílios 2014: pesquisa sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. São Paulo. Recuperado de: http://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Domicilios_2014_livro_eletronico.pdf

- Chalmers, R. P. (2012). mirt: A Multidimensional Item Response Theory Package for the R Environment. *Journal of Statistical Software*, 48(6), 1-29. doi:10.18637/jss.v048.i06
- Chacón-López, H., Barriga, R., Carretero, J. F. A., & Cara, J. M. Y. C. (2016). Construcción y validación de la escala de conductas sobre sexting (ECS). *Revista Española de Orientación y Psicopedagogía*, 27(2), 99-115. Recuperado de: dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5642665
- Chalfen, R. (2009). 'It's only a picture': sexting, 'smutty' snapshots and felony charges. *Visual Studies*, 24(3), 258-268. doi: 10.1080/14725860903309203
- Clark, L. A., & Watson, D. (1995). Constructing validity: Basic issues in objective scale development. *Psychological Assessment*, 7, 309-319. Recuperado de: <http://psycnet.apa.org/buy/1996-93318-001>
- Cohen, R. J.; Swerdlik, M. E.; Sturman, E. D. (2014). *Testagem e Avaliação Psicológica: introdução a testes e medidas*. 8. ed. Porto Alegre: AMGH
- Cosby, P. C. (2003). *Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento*. São Paulo: Atlas.
- Dake, J. A., Price, D. H., Maziarz, L., & Ward, B. (2012). Prevalence and correlates of sexting behaviour in adolescents. *American Journal of Sexuality Education*, 7, 1-15. doi: 10.1080/15546128.2012.650959
- Delamater, J. (1981). The social control of sexuality. *Ann. Rev. Sociol.* 7: 263-290. doi: 10.1146/annurev.so.07.080181.001403
- Delevi, R., & Weisskirch, R. S. (2013). Personality factors as predictors of sexting. *Computers in Human Behavior*, 29(6), 2589-2594. doi: 10.1016/j.chb.2013.06.003
- Diliberto G, M., & Matthey E. (2009). Sexting: Just How Much of a Danger Is It and What Can School Nurses Do About It? *NASN School Nurse* 24(6), 262-267 doi: 10.1177/1942602X09348652

- Dir, A. L. (2012). Understanding sexting behaviors, sexting expectancies, and the role of sensation seeking in sexting behaviors (Master's thesis, Purdue University). Recuperado de: scholarworks.iupui.edu/bitstream/handle/1805/3358/defense-manuscript-formatted-final.pdf?sequence=3
- Dir, A. L., Coskunpinar, A., Steiner, J. L., & Cyders, M. A. (2013). Understanding differences in sexting behaviors across gender, relationship status, and sexual identity, and the role of expectancies in sexting. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 16(8), 568-574. doi: 10.1089/cyber.2012.054
- Dir, A., & Cyders, M. (2015). Risks, risk factors, and outcomes associated with phone and internet sexting among university students in the United States. *Archives Of Sexual Behavior*, 44, 1675-1684. doi: 10.1007/s10508-014-0370-7
- Drouin, M., & Landgraff, C. (2012). Texting, sexting, and attachment in college students' romantic relationships. *Computers in Human Behaviour*, 28, 444-449. doi: 10.1016/j.chb.2011.10.015
- Drouin, M., Ross, J., & Tobin, E. (2015). Sexting: a new, digital vehicle for intimate partner aggression? *Computers in Human Behavior*, 50(1), 197-04. doi: 10.1016/j.chb.2015.04.001
- Drouin, M., Vogel, O. N., Survey, A., & Stills, J. R. (2013). Let's talk about sexting, baby: Computer-mediated sexual behaviors among young adults. *Computers in Human Behavior*. doi: 10.1016/j.chb.2012.12.030
- Drouin, M & Tobin, E. (2014). Unwanted but consensual sexting among young adults: relations with attachment and motivations. *Computer in Human Behavior*. 31, 412-418. doi: 10.1016/j.chb.2013.11.001

- Eagly, A. H. & Chaiken, S. (1998). Attitude structure and function. Em D. T. Gilbert, S. T. Fiske & G. Lindzey (Eds.), *The handbook of social psychology* (Vol. 1, pp. 269-322). New York: McGraw-Hill.
- Englander, E.K., (2015). Coerced sexting and revenge porn among teens bullying. *Teen Aggression. Soc. Media*, 19-21. Recuperado de: https://www.researchgate.net/profile/Elizabeth_Englander/publication/274696549_Coerced_Sexting_and_Revenge_Porn_Among_Teens/links/55253e2b0cf201667be6a888.pdf
- Eraker. E. C. (2010). Stemming Sexting: Sensible Legal Approaches to Teenagers Exchange of Self-Produced Pornography, *Heinonline*. Retirado de: heinonline.org/holbin/get_pdf.cgi?handle=hein.journals/berktech25§ion=25
- Eurispes & Telefono Azzurro (2012). Indagine conoscitiva sulla condizione dell'infanzia e dell'adolescenza in Italia [Explorative investigation about Italian condition of infancy and adolescence]. Retirado de: http://www.azzurro.it/sites/default/files/SintesiIndagine%20conoscitiva%20Infanzia%20Adolescenza%202012_1.pdf
- Eva Albury K., Hasinoff A. A., Senft T. (2017). *From Media Abstinence to Media Production: Sexting, Young People and Education*. In: Allen L., Rasmussen M. (eds) *The Palgrave Handbook of Sexuality Education*. Palgrave Macmillan, London, doi: 10.1057/978-1-137-40033-8_26
- Ferguson, C. J. (2011). Sexting behaviors among young Hispanic women: incidence and association with other high-risk sexual behaviors. *Psychiatric Quarterly*, 82(3), 239–243. doi: 10.1007/s11126-010-9165-8
- Ferreira, K. S., Lima, C. F., Gonino, T. L. R. (2016). Sexting, a violência virtual contra a mulher: Um estudo de caso com uma jovem de Três Lagoas - Mato Grosso do Sul.

- Rev. Conexão Eletrônica*, 13 (1), 1-5. Retirado de:
http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2016/downloads/3.%20Ci%C3%A2ncias%20Sociais%20Aplicadas%20e%20Ci%C3%A2ncias%20Humanas/071_Publicidade%20%20Sexting,%20a%20Viol%C3%A2ncia%20Virtual....pdf
- Figueiredo, C. D. S. (2016). Algumas reflexões necessárias sobre o fenômeno *sexting* na busca de prevenção de riscos para adolescentes em suas relações com as mídias. *Revista Linhas*, 17(34), 84-102. doi: 10.5965/1984723817342016084
- Frankel, A. S., Bass S. B., Patterson F., Dai T., & Brown D. (2018). Sexting, Risk Behavior, and Mental Health in Adolescents: An Examination of 2015 Pennsylvania Youth Risk Behavior Survey. *Journal of School Health*, 88, 190-199. doi: 10.1111/josh.12596
- Gámez-Guadix, M., Almendros, C. Borrajo, E., & Calvete, E. (2015). Prevalence and Association of Sexting and Online Sexual Victimization Among Spanish Adults. *Sexuality Research and Social Policy* 12 (2) 145-154. doi: 10.1007/s13178-015-0186-9
- Gámez-Guadix, M., Santisteban, P., & Ressel, S. (2017). Sexting among Spanish adolescents: *Prevalence and personality profiles*. *Psicothema*, 29(2), 29-34. doi: 10.7334/psicothema2016.222
- Gámez-Guadix, P., & Resett S. (2017). Sexting among Spanish adolescents: Prevalence and personality profiles. *Psicothema* 29(1) 29-34. doi: 10.1080/00224499.2017.1386763
- Gómez, L. C. & Ayala E.S. (2014). Psychological aspects, attitudes and behaviour related to the practice of sexting: a systematic review of the existent literature. *Procedia - Social and Behavioral Sciences* 132(1) 114-20. doi: 10.1016/j.sbspro.2014.04.286

- Gordon-Messer, D., Bauermeister, J. A., Grodzinski, A., & Zimmerman, M. (2013). Sexting amongst young adults. *Journal of Adolescent Health, 52*, 301-306. doi: 10.1080/01926187.2011.635134
- Gregg, D., Somers, C. L., Pernice, F. M., Stephen B H., & Kernsmith P. (2018). Sexting Rates and Predictors From an Urban Midwest High School. *Journal of school Health 88* (6). 423-433. doi: 10.1111/josh.12628
- Guerra, V. M., Andrade F. C. B., & Dias, M. R. (2004). Atitudes de estudantes universitários frente ao consume de materiais pornográficos. *Estudos de Psicologia, 9*(2), 269-277. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v9n2/a08v9n2.pdf>
- Hair, J. F., Black, W. C., Anderson, R. E., Babin, B. J., & Tathan, R. L. (2009). *Análise Multivariada de Dados* (6ª ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Harris, C. (2017). A multiple goals theoretical approach to sexting: message content and scale development". Theses and Dissertations-Communication. 60. Recuperado de: uknowledge.uky.edu/comm_etds/60
- Henderson, L., & Morgan, E. (2011). Sexting and sexual relationships among teens and young adults. *McNair Scholars Research Journal, 7*(1), 31-39. Recuperado de: scholarworks.boisestate.edu/mcnair_journal/vol7/iss1/9
- Houck, C. D., Barker, D., Rizzo, C., Hancock, E., Norton, A., & Brown, L. K. (2014). Sexting and sexual behavior in at-risk adolescents. *Pediatrics, 133*(2), 276-282. doi: 10.1542/peds.2013-1157
- Hu, L. T., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling, 6*, 1-55. doi: 10.1080/10705519909540118

- Hudson, H. K. (2011). Factors affecting sexting behaviours among selected undergraduate students. Unpublished doctoral thesis, Southern University Illinois Carbondale, Illinois, United States. Recuperado de: search.proquest.com/openview/92b9b5eea01da7c60c4989db56694d00/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y
- Judge, A. M. (2012). “Sexting” among U.S. adolescents: Psychological and legal implications. *Harvard Review of Psychiatry*, 20, 86-96. doi: 10.3109/10673229.2012.677360
- Katherine M. Hertlein, & Markie L.C. (2017): Sexting Comportamento Entre Estudantes universitários: Implicações para clínicos de faculdade. *Journal of College Student Psychotherapy*. doi: 10.1080 / 87568225.2016.1277814
- Klettke, B., Hallford, D. J., & Mellor, D. J. (2014). Sexting prevalence and correlates: A systematic literature review. *Clinical Psychology Review*, 34, 44-53. doi:10.1016/j.cpr.2013.10.007
- Koller, S. H., Clara, M., & Couto, P. D. P. (2014). Métodos de Pesquisa: Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso.
- Kopecky, K., (2015). Sexting among Slovak pubescents and adolescent children. *Procedia – Soc. Behav. Sci.* 203, 244-250. doi: 10.1016/j.sbspro.2015.08.289
- Krieger, M. A. (2016). Unpacking “sexting” a systematic review of nonconsensual sexting in legal, educational, and psychological literatures. *Trauma, Violence, & Abuse*. doi: 10.1177/1524838016659486
- Kushner A. (2014). The Need for Sexting Law Reform: Appropriate Punishment for Teenage Behaviors, *University of Pennsylvania Journal of Law and Social Change* 16, 281-303. Recuperado de: scholarship.law.upenn.edu/jlasc/vol16/iss3/4/

- Lee, C. H., Moak, S., & Walker, J. T. (2013). Effects of selfcontrol, social control, and social learning on sexting behavior among South Korean youths. *Youth & Society*. doi: 10.1177/0044118x13490762
- Lenhart, A. L. Ling, A. Campbell, L. & S. Purcell, (2010), Teens and Mobile Phones: Text Messaging Explodes as Teens Embrace It as the Centerpiece of Their Communication Strategies with Friends. *Pew Internet & American Life Project*. Recuperado de: <http://eric.ed.gov/?id=ED525059>
- Lenhart, A. L. (2009). Teens and sexting: How and why minor teens are sending sexually suggestive nude or nearly nude images via text messaging. *Washington, DC: Pew Internet & American Life Project*. Recuperado de: media//Files/Reports/2009/PIP_Teens_and_Sexting.aspx
- Lenhart, A., Ling, R., & Campbell, S. (2010). Teens, Adults and Sexting: Data on sending and receipt of sexually suggestive nude or nearly nude images by Americans. Recuperado de: pewinternet.org/14.09.12
- Levine, D. (2013). Sexting: A terrifying health risk... or the new normal for young adults? *Journal of Adolescent Health*, 52(3), 257-258. doi: 10.1016/j.jadohealth.2013.01.003
- Linden, W. J. (2018). *Handbook of Item Response Theory*. International Satandart Book Number-13:9781-46665-1433-1. Pacific Metrics, Monterey California.
- Linden, W. J. (2016). *Handbook of Item Response Theory*. International Satandart Book. Pacific Metrics, Monterey California.
- Manning, J. (2014). Communication and healthy sexual practices: Towards a holistic communicology of sexuality. In M. H. Eaves (Ed.), *Applications in healthcommunication*, 263-286. Kendall-Hunt. Recuperado de: commons.lib.niu.edu/handle/10843/13622

- Martinez-Prather, K. & Vandiver, D. M. (2014). Sexting among Teenagers in the United States: A Retrospective Analysis of Identifying Motivating Factors, Potential Targets, and the Role of a Capable Guardian. *International Journal of Cyber Criminology (IJCC)* 8(1) 21-35. Recuperado de: pdfs.semanticscholar.org/3ac8/f94a502b4bd7dba7874760c84ad1a7c078be.pdf
- McDaniel, B. T. & Drouin, M. (2015) Sexting Among Married Couples: Who Is Doing It, and Are They More Satisfied? *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking* Vol. 18, No. 11. doi: 10.1089/cyber.2015.0334
- Medrano, J. L. J., Rosales F. L., & Gámez-Guadix, M. (2017): Assessing the Links of Sexting, Cybervictimization, Depression, and Suicidal Ideation Among University Students. *Archives of Suicide Research*, 22(1). doi: 10.1080/13811118.2017.1304304
- Mitchell, K. J., Finkelhor, D., Jones, L. M., & Wolak, J. (2011). Prevalence and characteristics of youth sexting: A national study. *Pediatrics*, 129(1), 13-20. doi:10.1542/peds.2011-1730
- Mitchell, T. R. (1982). Motivation: new directions for theory, research, and practice. *Academy of Management Review* 7(1) 80-88. doi: 10.5465/amr.1982.4285467
- Morelli, M, Bianchi, D., Baiocco, R. Pezzutia, L., & Chirumbolo, A. (2016). Not-allowed sharing of sexts and dating violence from the perpetrator's perspective: The moderation role of sexism. *Computers in Human Behavior*, 163-169. doi: 10.1016/j.chb.2015.11.047
- Morelli, M., Bianchi, D., Baiocco, R., Pezzuti, L. & Chirumbolo, A (2016). Sexting, psychological distress and dating violence among adolescents and young adults. *Psicothema* 2016, Vol. 28, No. 2, 137-142. doi: 10.7334/psicothema2015.193
- Morelli, M., Bianchi, M., Baiocco, R., Pezzuti, L., Chirumbolo A. (2017). Sexting Behaviors and Cyber Pornography Addiction Among Adolescents: the Moderating

- Role of Alcohol Consumption. *Sexuality Research and Social Policy*, Volume 14, Issue 2, pp 113–121. doi: 10.1007/s13178-016-0234-0
- Morey, J. A., Gentzler, A. L., Creasy, B., Oberhauser, A. N., & Westerman, D. (2013). Young adults' use of communication technology within their romantic relationships and associations with attachment style. doi: 10.1016/j.chb.2013.02.019
- Mourão, K. G. (2017). Os efeitos do sexting no contexto esportivo universitário: uma tentativa de traçar o perfil dos envolvidos. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro.
- Medrano, J. L. J., Rosales, F. L., & Gámez-Guadix, M. (2017): Assessing the Links of Sexting, Cybervictimization, Depression, and Suicidal Ideation Among University Students. *Archives of Suicide Research*. doi: 10.1080/13811118.2017.1304304
- Nunnally, J. C. & Bernstein, I. H. (1995). *Psychometric theory* (3a ed). New York: McGraw-Hill.
- Oosten, V. J. M.F., & Vandenbosch, L. (2017). Sexy online self-presentation on social network sites and the willingness to engage in sexting: A comparison of gender and age. *Journal of Adolescence*. doi: 10.1016/j.adolescence.2016.11.006
- Parker, T. S., Blackburn, K. M., Perry, M. S., & Hawks, J. M. (2013). Sexting as an Intervention: Relationship Satisfaction and Motivation Considerations. *Journal The American Journal of Family Therapy*. 41(1). doi: 10.1080/01926187.2011.635134
- Pasquali, L. (2009). Psicometria. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(SPE), 992-999.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre, RS: Artmed.

- Pessoa, V. S. (2011). Análise do conhecimento e das atitudes frente as fontes renovais de energia: uma contribuição da psicologia. (Dissertação de mestrado). CCHLA, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
- Pimentel, C. E, Vilar, R, Cavalcanti, J. G., & Moura, G. B., (2016). Psicologia da era virtual: estrutura das atitudes frente ao Facebook. *Pesquisas e Práticas psicossociais*. ISSN 1809-8908 11(2). Recuperado de: seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/1749
- Porto, A. A., & Richter, D. (2016). Sexting: a prática viral que vitimiza adolescentes e seu estímulo pelo uso das novas tecnologias. *Unisc* 2447-8229. Recuperado de: <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/view/14773/3605>
- Powell A. & Henry N. (2014). ‘Blurred Lines? Responding to “Sexting” and Gender-based Violence among Young People’. *Children Australia* 38, 119-24. doi: 10.1017/cha.2014.9
- Primi, R. (2010). Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(SPE), 25-35. doi: 10.1590/S0102-37722010000500003
- Primo, A, Lupinacci, L., Barros L., Valiati, V. (2015). Comunicação privada na internet: da invenção do particular na idade média a hiperexposição na rede. *In Texto, Porto Alegre (UFRGS)*. doi: 10.19132/1807-8583201534.513-534
- R. Philip Chalmers (2012). mirt: A Multidimensional Item Response Theory Package for the R Environment. *Journal of Statistical Software*, 48(6), 1-29. doi:10.18637/jss.v048.i06
- Ringrose, J., Harvey, L., Gill, R., & Livingstone, S. (2013). Teen girls, sexual double standards, and “sexting”: Gendered value in digital image exchange. *Feminist Theory*, 14(3), 305-323. doi: 0.1177/1464700113499853

- Rodríguez-Castro, Y., Alonso-Ruido, P., Fernández, A. G., Fernández M. L., & Fernández M. V. C. (2017). Spanish adolescents' attitudes towards sexting: validation of a scale. *Computers in Human Behavior*. doi: 10.1016/j.chb.2017.03.049
- Rokeach, M. (1981). *Crenças, attitudes e valores*. Rio de Janeiro: Interciência
- Rosseel, Y. (2012). Lavaan: An R Package for Structural Equation Modeling. *Journal of Statistical Software*, 48(2), 1-36. Recuperado de: <http://www.jstatsoft.org/v48/i02/>
- RStudio Team (2016). RStudio: Integrated Development for R. RStudio, Inc., Boston, L
Recuperado de: <http://www.rstudio.com/>
- Safernet (2008). Perigos da Internet. 2008. Recuperado de:
www.safernet.org.br/site/noticias/pesquisa-revela-perigos-nos-acessos-com-internet.
- Safernet brasil. (2018). Canal Helpline. Retirado de: <http://new.safernet.org.br/Helpline>
- Samejima, F. (1969). *Estimation of latent ability using a response pattern of graded scores*. Psychometrika Monograph Supplement No. 17. Richmond, VA: Psychometric Society
- Samimi, P., & Alderson, K. G. (2014). Sexting among undergraduate students. *Computers in Human Behavior*, 31, 230-241. doi: 10.1016/j.chb.2013.10.027
- Schreiber, J. B., Stage, F. K., King, J., Nora, A., & Barlow, E. A. (2006). Reporting structural equation modeling and confirmatory factor analysis results: A review. *Journal of Educational Research*, 99, 323-337. doi: 10.3200/JOER.99.6.323-338
- Scremin, S. F. (2016). Sexting: Perigos na internet, um estudo de caso com acadêmicos/as na UFPR – Setor Litoral. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Paraná.
- Siibak, A. (2009). Constructing the self through the photo selection-visual impression management on social networking websites. *Cyberpsychology: Journal of*

- Psychosocial Research on Cyberspace*, 3(1), 1. Recuperado de: <http://cyberpsychology.eu/view.php?cisloclanku=2009061501&article=1>.
- Sousa, V. D., & Rojjanasrirat, W. (2011). Translation, adaptation and validation of instruments or scales for use in cross-cultural health care research: A clear and user-friendly guideline. *Journal of Evaluation in Clinical Practice*, 17, 268-274. doi: 10.1111/j.1365-2753.2010.01434.x
- Strassberg, D. S., McKinnon, R. K., Sustaíta, M. A., & Rullo, J. (2013). Sexting by high school students: An exploratory and descriptive study. *Archives of Sexual Behavior*, 42(1), 15-21. doi: 10.1007/s10508-012-9969
- Strohmer, H., Murphy, M. & DeMatteo, D. (2014). 'Youth Sexting: Prevalence Rates, Driving Motivations, and the Deterrent Effect of Legal Consequences', *Sexuality Research and Social Policy* 11, 245. doi: doi.org/10.1007/s13178-014-0162-9
- Temple, J. R., & Choi, H. (2014). Longitudinal association between teen sexting and sexual behaviour. *Pediatrics*, 134(5), 1287-1292. Recuperado de: pediatrics.aappublications.org/content/134/5/e1287
- Temple, J. R., Paul, J. A., Van Den, V. D., McElhany, A., & Temple, B. W. (2012). Teen sexting and its association with sexual behaviors teen sexting and sexual behaviors. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, 166, 828-833. doi: 10.1001/archpediatrics.2012.835
- Thomas, A. G., & Cauffman, E. (2014). Youth Sexting as Child Pornography? Developmental Science Supports Less Harsh Sanctions for Juvenile Sexters. *New Criminal Law Review: In International and Interdisciplinary Journal*, 17(4), 631-651) doi: 10.1525/nclr.2014.17.4.631

- Tobin, E. & Drounin, M (2014) Unwanted but consensual sexting among young adults: relations with attachment and motivations. *Computer in Human Behavior*. 31, 412-418. doi: 10.1016/j.chb.2013.11.001
- Trent S. Parker, Kristyn M. Blackburn, Martha S. Perry & Jillian M. Hawks (2013) Sexting as an Intervention: Relationship Satisfaction and Motivation Considerations. *The American Journal of Family Therapy*, 41(1), 1-12, doi: 10.1080/01926187.2011.635134
- Trindade, L. A. (2017). Pornografia de vingança: da vergonha à exposição positiva. Dissertação de mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina.
- Van Ouytsel, J., Walrave, M., & Van Gool, E., (2014). Sexting: between thrill and fear – how schools can respond. *Clearing House J Educ. Strateg. Issues Ideas* 87,204-212. doi: 10.1007/s10508-012-9969-8
- Van Ouytsel, J., Van Gool, E., Ponnet, K., & Walrave, M. (2014). Brief report: The association between adolescents' characteristics and engagement in sexting. *Journal of Adolescence Volume (37)8*, 1387-1391. doi: 10.1016/j.adolescence.2014.10.004
- Van Ouytsel, Abeele, M., Roe, K., & Eggermont, S. (2012). An exploration of adolescents' sexual contact and conduct risks through mobile phone use. *Communications: European Journal of Communication*, 37, 55-77. doi: 10.1515/commun-2012-0003
- Van-Oosten, J. M. & Vandenbosch, L. (2017). Sexy online self-presentation on social network sites and the willingness to engage in sexting: a comparison of gender and age. *J. Adolesc.* 54, 42–50. doi: 10.1016/j.adolescence.2016.11.006
- Van-Ouytsel, J., Ponnet, K., Walrave, M., & d'Haenens, L. (2017). Adolescent sexting from a social learning perspective. *Telematics and Informatics*, 34(1), 287-298. doi: 10.1016/j.tele.2016.05.009

- Van-Ouytsel, J., Walrave, M., & Van-Gool, E. (2014). Sexting: between thrill and fear how schools can respond. *The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas*, 87(5), 204-212. doi: 10.1080/00098655.2014.918532.7
- Wachelke, J., Natividade, J., De Andrade, A., Wolter, R., & Camargo, B. (2014). Caracterização e avaliação de um procedimento de coleta de dados *on-line* com recrutamento presencial (CORP). *Avaliação Psicológica*, 13, 143-146. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/pdf/3350/335030683017.pdf>
- Walker, S., Sanci, L., & Temple-Smith, M. (2013). Sexting: Youngmwomen's and men's views on its nature and origins. *Journal of Adolescent Health*, 52, 697-701. doi:10.1016/j.jadohealth.2013.01.026
- Walrave, M., Heirman, W., & Hallam, L. (2014). Under pressure to sext? Applying the theory of planned behaviour to adolescents sexting. *Behaviour & Information Technology*, 33, 86-98. doi: 10.1080/0144929X.2013.837099
- Walrave, M., Ponnet, K., Van-Ouytsel, J., Van-Gool, E., Heirman, W., & Verbeek, A. (2015). Whether or not to engage in sexting: Explaining adolescent sexting behaviour by applying the prototype willingness model. *Telematics and Informatics*, 32(4), 796-808. doi: 10.1016/j.tele.2015.03.000
- Wanzinack, C., & Scremin, S. F. (2014). Sexting: comportamento e imagem do corpo. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, 7 (2), 22-29. doi: 10.5380/diver.v7i2.40715
- Weisskirch, R., & Delevi, R. (2011). "Sexting" and adult romantic attachment. *Computers in Behavior* 27(5), 1697-170. doi: 10.1016/j.chb.2011.02.008
- Weisskirch, R., & Delevi, R. (2012). Technology Use, Attachment Styles, and Gender Roles in Relationship Dissolution. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking* Vol. 15, No. 9. doi: 10.1089/cyber.2012.0169

Wolak, J., Finkelhor, D., & Mitchell, K. (2012). *How Often Are Teens Arrested for Sexting? Data From a National Sample of Police Cases*. *Pediatrics*, *129*(1), 4-12.

Recuperado de: pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/129/1/4.full.pdf

Zuckerman, M. (2007). *Sensation seeking and risky behavior*. Washington, DC: American Psychological Association. doi: 10.1111/j.1467-6494.1990.tb00918.x

ANEXOS

ANEXO 1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Medidas de *Sexting*: evidências de validade e precisão em contexto brasileiro.

Pesquisadora responsável: Anne Caroline Gomes Moura

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, Centro de Ciências da Saúde, Coordenação do Curso de Psicologia

Telefone para contato: (86) 9936 - 5052

Local da coleta de dados. Universidade Federal do Piauí

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente **voluntária**. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo. O objetivo deste estudo avaliar as propriedades de validade e precisão das medidas: *Sexting Attitude Scale* (Weisskirch & Delevi, 2011), e *Sexting Motivations Questionnaire* (SMQ) (Bianchi, Morelli, Baiocco & Chirumbolo, 2016).

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam o tema em questão.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas e a outra com o pesquisador.

Parnaíba, _____, 2017

Assinatura

Pesquisador responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Universitário Ministro Petrônio Portela: Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, Centro de Ciências da Saúde, Coordenação do Curso de Psicologia - Av. São Sebastião, 2819 - São Benedito, Parnaíba - PI, 64202-020 Parnaíba - PI tel.: (86) 3323-5314 - email: cep.ufpi@ufpi.br web: www.ufpi.br/cep

ANEXO 2. *SEXTING MOTIVATIONS QUESTIONNAIRE (SMQ)*

INSTRUÇÕES: O *sexting* pode ser definido como “a troca de mensagens de textos, fotos ou vídeos sexualmente sugestivo e provocante por intermédio de *smartphone*, internet ou redes sociais”. Por favor, leia atentamente e responda de acordo com as diretrizes abaixo:

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre

Às vezes eu envio *sexts* ...

1. ___ ...para aumentar a paixão em meu relacionamento.
2. ___... para conseguir pequenos favores das pessoas.
3. ___ ... para aumentar a intimidade em meu relacionamento.
4. ___... porque eu sou forçada por alguém.
5. ___... para me sentir sexualmente excitada.
6. ___... para testar se eu sou sexualmente atraente.
7. ___... para me sentir desejada.
8. ___... para verificar se meu corpo está ok.
9. ___... para trocar por dinheiro ou presentes.
10. ___... para paquerar ou ficar.
11. ___... para trocar por algo que eu preciso.
12. ___... para testar se eu sou suficientemente atraente.
13. ___... para machucar ou magoar alguém.

ANEXO 3. *SEXTING ATTITUDE SCALE*

INSTRUÇÕES: O *sexting* pode ser definido como “a troca de mensagens de textos, fotos ou vídeos sexualmente sugestivo e provocante por intermédio de smartphone, internet ou redes sociais”. Por favor, leia atentamente e avalie sua concordância ou discordância usando as seguintes diretrizes:

1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo fortemente

1. ____ *Sexting* é só uma parte da paquera.
2. ____ Meu companheiro romântico espera que eu envie fotos ou vídeos sexualmente provocantes.
3. ____ Enviar fotos sexualmente provocantes me deixa vulnerável.
4. ____ *Sexting* é divertido.
5. ____ Eu compartilho os *sexts* que eu envio dos meus amigos.
6. ____ *Sexting* é excitante.
7. ____ Enviar mensagens sexualmente sugestivas é um risco.
8. ____ *Sexting* faz parte do início de relacionamento.
9. ____ Meu companheiro romântico espera que eu envie mensagens sexualmente provocantes.
10. ____ *Sexting* faz parte do relacionamento romântico de hoje em dia.
11. ____ *Sexting* não é importante.
12. ____ Eu acho que *sexting* pode me causar problemas no futuro.
13. ____ Eu compartilho os *sexts* que eu recebo dos meus amigos.
14. ____ Enviar fotos ou vídeos sexualmente sugestivos é um risco.

ANEXO 4. INFORMAÇÕES SÓCIODEMOGRÁFICAS

INFORMAÇÕES SÓCIODEMOGRÁFICAS. Finalmente, com o objetivo de conhecer algo mais acerca dos participantes do estudo, pedimos que responda as perguntas a seguir. Lembramos que não pretendemos identificá-lo(a).

1. Idade: _____ anos 2. Sexo: 1. Masculino 2. Feminino

3. Orientação sexual:

1. Heterossexual 2. Homossexual 3. Bissexual 4. Outro

4. Status do relacionamento atual:

1. Solteiro 2. Namorando 3. Casado / convivente
4. Noivo 5. Outro _____.

5. Renda média familiar aproximada

R\$: _____.

6. Em qual estado do Brasil você reside atualmente? _____.

7. Nível de escolaridade:

1. Fundamental Incompleto 2. Fundamental Completo 3. Médio Incompleto
4. Médio Completo 5. Superior Incompleto 6. Superior Completo
7. Pós Graduação 8. Outro _____.

8. Com relação à sua religião / doutrina / crença, você se considera:

1. Católico 2. Evangélico 3. Espírita 4. Sem religião, mas acredito em Deus
5. Ateu 6. Outro: _____

9. Qual o seu grau de religiosidade? (Circule um número):

Nada religioso (a) 1 2 3 4 5 Totalmente religioso (a)

Atenção! Para as questões 10 a 13, utilize as seguintes opções de respostas:

1. Sim 2. Não

10. Você já pediu foto ou vídeo de alguém nu ou seminu? _____

11. Você já recebeu foto ou vídeo de alguém nu ou seminu? _____

12. Você já teve ou teria vontade de pedir foto ou vídeo de alguém nu ou seminú?

13. Você já enviou foto ou vídeo de si nu ou seminú para alguém? _____

14. Caso ainda não tenha se envolvido na prática do *Sexting*, qual seria o grau de seu interesse em envolver-se com tal prática? Por favor, circule a opção que melhor te representa.

Nenhum 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Total

**ANEXO 5. APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
HUMANOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (CCS) DA UFPI**



UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
MINISTRO PETRÔNIO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Medidas de Sexting: evidências de validade e precisão em contexto brasileiro

Pesquisador: ANNE CAROLINE GOMES MOURA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80711117.3.0000.5214

Instituição Proponente: UFPI - Campus Ministro Reis Velloso

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.468.420

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa intitulado MEDIDAS DE SEXTING: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO EM CONTEXTO BRASILEIRO que tem como pesquisador responsável ANNE CAROLINE GOMES MOURA. A pesquisadora informa é um estudo correlacional, ex post facto, de cunho psicométrico. Tendo como principal propósito verificar as evidências de validade e precisão da Sexting Behaviors (Weisskirch & Delevi, 2011), Sexting Attitude Scale (Weisskirch & Delevi, 2011), e a Sexting Motivations Questionnaire (SMQ) utilizando análises exploratórias e confirmatórias

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar as propriedades de validade e precisão das medidas: Sexting behaviors (Weisskirch & Delevi, 2011), Sexting Attitude Scale (Weisskirch & Delevi, 2011), e Sexting Motivations Questionnaire (SMQ) (Bianchi, Morelli, Baiocco & Chirumbolo, 2016).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A interessada afirma que a pesquisa não infringe as normas legais e éticas e oferece riscos mínimos aos participantes, talvez, apenas, algum constrangimento aos participantes ao fornecerem informações sobre si mesmas. Diz ainda que os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e que nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à dignidade do participante. Acrescenta que a pesquisadora se responsabiliza em indenizar o participante, no caso de eventuais danos, efetivamente decorrentes da participação na pesquisa. A colaboração

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 2.468.420

com este estudo não envolve custos e não conta com remuneração. Como benefício afirma que a pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante para área.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram anexados.

Recomendações:

Apresentar como contornar os riscos de constrangimento afirmados no TCLE e alterar onde afirma que não há qualquer risco de ordem física ou psicológica no mesmo texto, pois tais afirmações entram em contradição.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto de pesquisa com parecer APORVADO e apto para início da coleta de dados.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1032168.pdf	01/12/2017 20:49:30		Aceito
Outros	curriculo_emerson.pdf	01/12/2017 20:48:45	ANNE CAROLINE GOMES MOURA	Aceito
Outros	AutorizacaoIntitucional.pdf	01/12/2017 20:42:43	ANNE CAROLINE GOMES MOURA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ATUALIZADO_ENVIAR.pdf	01/12/2017 14:36:24	ANNE CAROLINE GOMES MOURA	Aceito
Outros	instrumentos_comit.pdf	28/11/2017 12:40:04	ANNE CAROLINE GOMES MOURA	Aceito
Outros	curriculo.pdf	28/11/2017 12:37:36	ANNE CAROLINE GOMES MOURA	Aceito
Outros	Carta_de_encaminhamento.pdf	28/11/2017 12:36:25	ANNE CAROLINE GOMES MOURA	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	28/11/2017 12:35:24	ANNE CAROLINE GOMES MOURA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_comit.pdf	28/11/2017 12:34:26	ANNE CAROLINE GOMES MOURA	Aceito

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga CEP: 64.049-550
UF: PI Município: TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 Fax: (86)3237-2332 E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br



UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
MINISTRO PETRÔNIO



Continuação do Parecer: 2.468.420

Declaração de Pesquisadores	Declara_dos_pesquisadores.pdf	28/11/2017 12:32:37	ANNE CAROLINE GOMES MOURA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	28/11/2017 12:31:54	ANNE CAROLINE GOMES MOURA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	28/11/2017 12:28:48	ANNE CAROLINE GOMES MOURA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	28/11/2017 12:28:32	ANNE CAROLINE GOMES MOURA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 17 de Janeiro de 2018

Assinado por:
Herbert de Sousa Barbosa
(Coordenador)

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga CEP: 64.049-550
UF: PI Município: TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 Fax: (86)3237-2332 E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br

Página 03 de 03